

ZENAIDE BATISTA DA SILVA

ANA CLÁUDIA RIBEIRO DE SOUZA



PROVISÃO

Protocolo Técnico Pedagógico de Identificação
ao Deficiente Visual no Ensino Médio

MANAUS
2025

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA





A importância de observar sinais precoces de dificuldades visuais em sala de aula, e de oferecer o suporte necessário, **pode fazer a diferença na vida do estudante com deficiência visual.**

ZENAIDE BATISTA DA SILVA

ANA CLÁUDIA RIBEIRO DE SOUZA



PROVISÃO

Protocolo Técnico Pedagógico de Identificação
ao Deficiente Visual no Ensino Médio

MANAUS
2025

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

S586p Silva, Zenaide Batista da.
Provisão - Protocolo técnico pedagógico de identificação ao deficiente visual no ensino médio /
Zenaide Batista da Silva, Ana Cláudia Ribeiro de Souza. – Manaus, 2025.
86 p. : il. color.

Produto educacional oriundo da dissertação: Deficiência visual na Educação Profissional e
Tecnológica: estratégias de inclusão, permanência e formação continuada docente em Manaus-AM.
(Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2025.
ISBN 978-65-83758-30-9

1. Inclusão – direitos fundamentais. 2. Deficiência visual. 3. Atividades didáticas. I. Souza, Ana
Cláudia Ribeiro de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 370.11



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Título: Provisão-Protocolo técnico pedagógico de identificação ao deficiente visual no ensino médio.

Origem do Produto: Dissertação de Mestrado intitulada “Deficiência visual NA EPT: Estratégias de inclusão, permanência e formação continuada docente em Manaus-AM”.

Público-alvo: corpo docente, coordenadores de curso, gestão CAPNE, profissionais educadores com deficiência, profissionais que atuam na educação de pessoas com deficiência e quem mais tiver interesse em contribuir com a Educação Inclusiva no contexto educacional.

Área de Conhecimento: Ensino.

Categoria: Protocolo/técnico.

Finalidade: Contribuir com os trabalhos dos docentes e demais profissionais da educação para ações de permanência e êxito de alunos com deficiência visual na Educação Profissional de Nível Médio (EPNM), na modalidade integrada.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM-Campus Manaus Centro, 2025.

Avaliação do Produto: Este produto educacional foi avaliado por um comitê ad hoc composto por docentes, coordenadores de cursos, gestores das CAPNEs, formadores, doutores, mestres e especialistas, que, além de suas demais atribuições, atuam no atendimento de alunos da educação especial. Além disso, o produto também foi validado pelos professores membros da banca de defesa da dissertação.

Projeto Gráfico e Diagramação: Erlison Soares Lima.

Organização do Produto: Em unidades

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato eletrônico

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - Campus Manaus Centro (IFAM/CMC).

URL: www2.ifam.edu.br/profept/

Idioma: Português.

Cidade: Manaus.

Sumário

APRESENTAÇÃO 9

UNIDADE



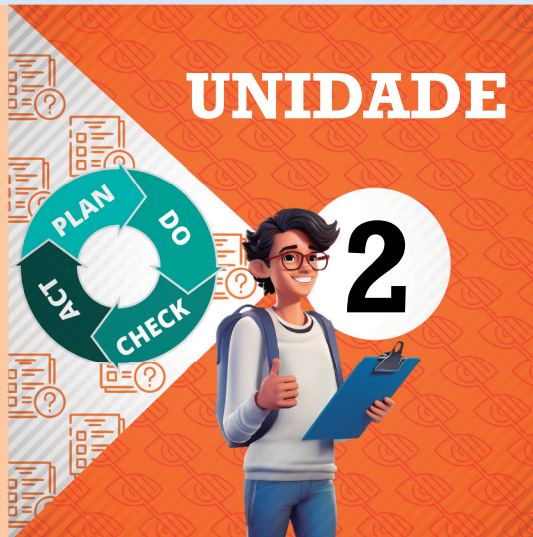
Conceitos e Direitos Fundamentais para a Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência Visual 13

Seção 1.1 Anatomia do olho e a acuidade visual 15

Seção 1.2 Os tipos de deficiência visual e as mais comuns nas escolas 17

Seção 1.3 Procedimentos passo a passo atividade no PDCA 27

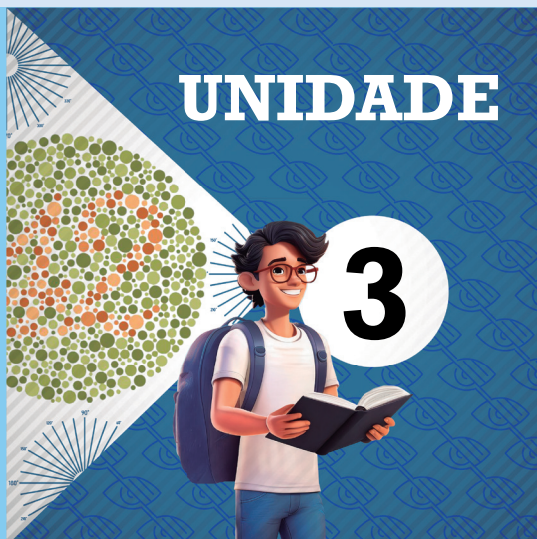
UNIDADE



A importância da avaliação diagnóstica no acolhimento desse público 35

Seção 2.1 Conhecendo para identificar 39

Seção 2.2 Questionário de acolhimento 48



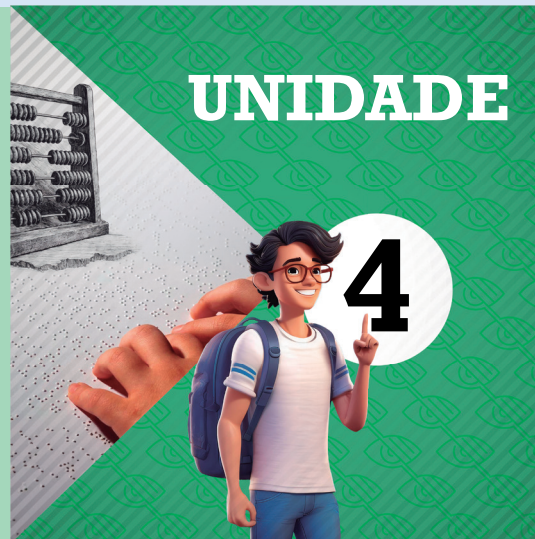
UNIDADE

3

Desenvolvendo competências da BNCC como ferramentas para analisar os resultados das observações dos alunos com deficiência visual **51**

Seção 3.1 Métodos de Triagem: Teste de Ishihara **51**

Seção 3.2 Teste de astigmatismo **55**



UNIDADE

4

Tomada de decisão com base nos resultados identificados **59**

Seção 4.1 Recursos pedagógicas para adaptar materiais didáticos **59**

Seção 4.2 Sugestões **61**

Seção 4.3 Etapas para desenvolver o Plano de Ação ao aluno com baixa visão **73**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **79**
REFERÊNCIAS **80**





**A
PRE
SEN
TA
ÇÃO**

Prezado (a) colega professor (a),

Assim como você, somos profissionais da educação e acreditamos que uma boa educação começa sempre com um acolhimento caloroso aos alunos. Você concorda?

Assim, brasileiros que somos, frequentemente refletimos sobre a questão da exclusão social. Ela revela como nossa sociedade é marcada pela desigualdade e pela ausência de políticas inclusivas. A exclusão social se agrava nas sociedades capitalistas, onde a desproporção econômica e a desigualdade de oportunidades são gritantes, dificultando o acesso à educação pública de qualidade.

Além disso, a falta de iniciativas inclusivas se torna evidente em contextos onde a sociedade não está preparada para integrar minorias com suas particularidades específicas. Um exemplo claro, para nós, é o caso dos alunos com deficiência visual nas escolas deste nosso país. Assim, compreender a deficiência visual e desenvolver recursos inclusivos são fatores fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. É essencial que criemos novos conceitos inclusivos sobre os quais as instituições de ensino possam se fundamentar, apoiadas em diferentes pilares teóricos e metodológicos.

Desse modo, o produto educacional 'Provisão-Protocolo Técnico Pedagógico de Identificação ao Deficiente Visual no Ensino Médio' foi desenvolvido para promover uma abordagem mais inclusiva e acessível aos alunos. Ele se propõe a contribuir com atividades didáticas aos professores dos cursos integrados ao Ensino Médio.

Ao pensarmos em estratégias que promovam a inclusão e a acessibilidade, é fundamental compreender o impacto transformador dessas ações na vida dos alunos. Essa transformação pode ser comparada ao milagre que Jesus realizou com o cego, ao lhe devolver a visão e, conseqüentemente, uma nova chance de vida. Isso nos ensina como é possível mudar a realidade e ajudar quem enfrenta dificuldades. Da mesma maneira que Jesus viu a necessidade do cego, nós também precisamos reconhecer a importância de garantir a acessibilidade e ser agentes de mudança na vida dos alunos com deficiência visual.

O Provisão pode ser compreendido como uma estratégia educacional cuidadosamente planejada, que antecipa necessidades e previne desafios, assegurando uma formação humana integral e o desenvolvimento crítico dos alunos com deficiência visual. Dessa maneira, não apenas promovemos a aquisição de conhecimentos, mas também contribuimos para que esses alunos se tornem cidadãos críticos, ativos e preparados para



APRESENTAÇÃO

os desafios do mundo contemporâneo. Inspirando-nos no exemplo de Jesus, é essencial refletirmos sobre a importância de um ensino acessível e acolhedor, garantindo que todos os alunos tenham condições de desenvolver o seu potencial. Ao apoiar esses alunos na construção de condições que os aproximem de seus sonhos e objetivos, tornamo-nos agentes de transformação, impactando positivamente seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Este produto orientativo objetiva apoiar o trabalho pedagógico do educador, oferecendo a você, professor, coordenador de cursos, gestor da CAPNE e demais interessados, informações organizadas e recursos educativos essenciais para a implementação de práticas de identificação, tanto em ambientes formais quanto informais, de maneira eficaz para o aluno com deficiência visual que ingressa pelo sistema de ampla concorrência.

O nome foi escolhido de forma intencionalmente abrangente, permitindo que qualquer pessoa interessada, especialmente aquelas comprometidas com a educação inclusiva, possa explorá-lo e aplicá-lo em sua prática. O material destaca ainda a importância do envolvimento de toda a comunidade escolar nesse processo avaliativo, reforçando que a inclusão é uma responsabilidade coletiva.

Além disso, o produto auxilia a equipe gestora a compreender melhor os pontos fortes e os desafios da escola, favorecendo a tomada de decisões que orientem e apoiem o caminho pedagógico na busca por melhorias contínuas. Assim, torna-se possível eliminar obstáculos ao longo do ano letivo, ao mesmo tempo em que se fortalecem os aspectos positivos da instituição.

Para facilitar a organização didática, o conteúdo foi estruturado em unidades que abordam: conceito e direitos fundamentais para a inclusão escolar das pessoas com deficiência visual; a importância da avaliação diagnóstica no acolhimento desse público; desenvolvendo competências da BNCC como ferramenta para analisar os resultados das observações dos alunos com deficiência visual; tomada de decisão com base nos resultados identificados; e, as considerações finais.

Este é um material prático, inovador e atrativo, com cores suaves e harmoniosas, além de uma linguagem clara e acessível. Suas unidades estão bem definidas, facilitando o uso e tornando a aprendizagem mais agradável durante as ações pedagógicas. O material oferece diretrizes claras e integradas para identificar, acolher e apoiar alunos com deficiência visual que não ingressam pelo sistema de cotas para PcD. Além de orientar, a proposta é

inspirar você, educador ou educadora, a promover um acolhimento gentilmente humanizado, contribuindo para uma educação inclusiva de qualidade e sensível às necessidades desses estudantes.

Para compreender o 'Provisão', é essencial entender o conceito de protocolo, que se refere a um conjunto de regras e diretrizes para orientar a realização de atos oficiais. No contexto educacional, o 'Provisão' é estruturado como um conjunto organizado de informações, distribuídas em etapas, para apoiar uma tomada de decisão pedagógica. Portanto, por meio deste conteúdo, o protocolo descreve como desenvolver suas ações de forma assertiva, favorecendo o sucesso no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Ele está hospedado no seguinte endereço eletrônico (<http://repositorio.ifam.edu.br/>).

O Provisão é um Produto Educacional vinculado à pesquisa de mestrado intitulada "Deficiência visual NA EPT: Estratégias de inclusão, permanência e formação continuada docente em Manaus-AM", realizado por nós, servidoras do Campus Manaus Centro/IFAM, Zenaide Batista da Silva e Ana Cláudia Ribeiro de Souza, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), no ano de 2023.

Gostaríamos de salientar que, ao longo de todo o itinerário, haverá a presença de um guia locutor para auxiliá-lo. Convidamos você a participar conosco da exploração do protocolo de identificação, cujo objetivo é elucidar e direcionar suas práticas pedagógicas junto a alunos com deficiência visual.

Desejamos a você um excelente percurso!

As autoras



UNIDADE 1

Conceitos e Direitos Fundamentais para a Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência Visual

Olá!

Meu nome é Pedro e sou uma pessoa com deficiência visual. Estarei com você nessa jornada fascinante para explorar o protocolo técnico pedagógico. Vamos lá?



Antes de começarmos, é importante entender alguns conceitos fundamentais sobre educação especial:

Inclusão:

Trata-se de acolher e respeitar TODAS as pessoas. Isso significa tornar os “sistemas sociais comuns” adequados para toda a diversidade humana - etnias, raças, língua, nacionalidade, gênero, deficiência e outros atributos. Assim, com a participação das pessoas, é possível garantir acesso a direitos e oportunidades de forma justa e sem discriminação.

Educação Inclusiva:

A Educação Inclusiva assegura que TODOS os alunos, independente de terem ou não deficiência, aprendam juntos em um ambiente adaptado e acessível. Procura garantir os apoios necessários para que todos possam participar plenamente das atividades escolares e desenvolver suas habilidades ao máximo.

Pessoa com deficiência:

A Lei 13, 146/15, ou Lei Brasileira de Inclusão, define que pessoa com deficiência é aquela com impedimento de longo prazo, seja físico, mental, intelectual ou sensorial. Esse impedimento, junto às barreiras no dia a dia, pode dificultar sua plena participação na sociedade. A Lei destaca a importância de eliminar essas barreiras para garantir inclusão e direitos a TODOS (Brasil, 2015, p.01).

Deficiência visual:

A deficiência é uma condição que afeta a capacidade de enxergar, podendo variar desde uma visão reduzida até a cegueira total. Essa condição pode ser afetada por fatores genéticos, lesões, doenças ou condições que afetam os olhos, o nervo óptico ou as áreas do cérebro responsáveis pela visão.



Acessibilidade em projetos arquitetônicos: Exigências legais e normativas

O Decreto 5296/2004 exige que projetos arquitetônicos sigam o princípio do desenho universal, garantindo acessibilidade a todo. A norma técnica NBR 15.599/2008 torna obrigatória, em edifício público federais, a presença de mapas táteis com a descrição dos espaços internos, proporcionando orientação e acessibilidade a pessoas com deficiência visual.

SAIBA MAIS



Análise
integral da
inclusão:

<https://bit.ly/3QVLF7Q>



Para entender melhor as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual, é essencial conhecer o funcionamento do olho humano. A seguir, exploraremos sua anatomia e principais funções.

DICA DE CURSO



Curso
Introdução à
Audiodescrição

<https://abrir.link/JoYok>

SAIBA MAIS



O Que
Acontece
Dentro Dos
Seus Olhos

<https://bit.ly/4j8Msht>



SEÇÃO 1.1

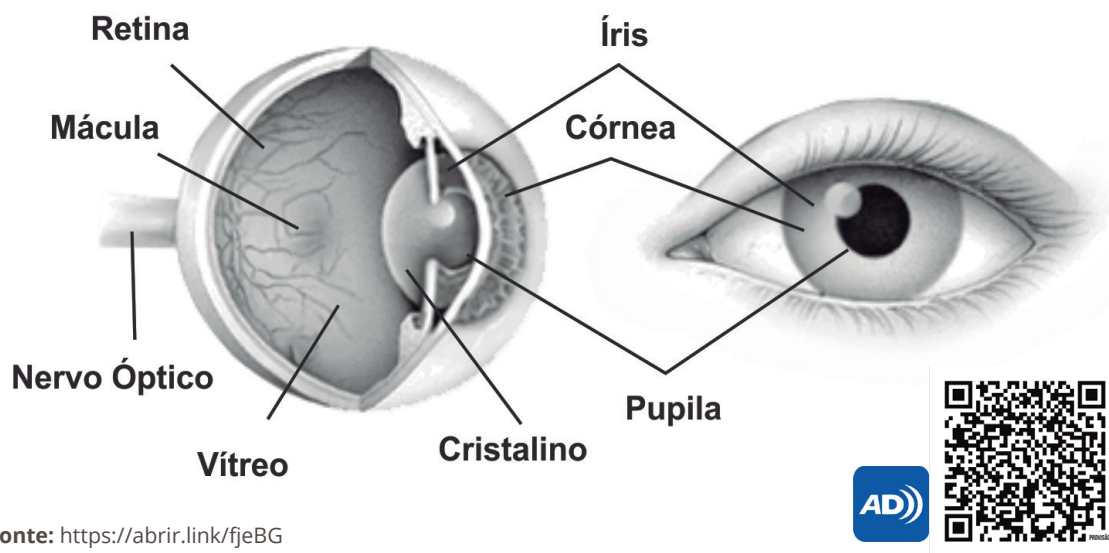
Anatomia do olho humano e acuidade visual

O olho humano é uma máquina incrível! Sabe por quê, docente?

Esse não só capta a luz, mas transforma esses estímulos luminosos em imagem que o cérebro interpreta, permitindo-nos ver o mundo em cores e formas. E você sabe quem faz tudo isso? Duas células especiais na retina: os cones, que nos dão permissão para ver toda a beleza das cores e os detalhes, e os bastonetes, esses são responsáveis pela visão periférica que ajudam a enxergar no escuro. Essas informações visuais são transmitidas ao cérebro pelo nervo óptico, onde são processadas para formar a nossa percepção do mundo. Incrível, não?

Então vamos explorar mais a fundo como esse processo acontece e conhecer os componentes do olho humano.

FIGURA 1 ANATOMIA DO OLHO HUMANO



Fonte: <https://abrir.link/fjeBG>



Você conseguiu perceber como o olho humano é uma máquina fantástica? Porém, todo esse processo complexo que acabamos de explorar só é possível se a visão estiver em boas condições. No entanto, quando a acuidade visual não atinge o nível 20/20, isso indica que já existe uma limitação para enxergar detalhes e distinguir formas com nitidez.

Mas você sabe o que realmente define a baixa visão ou a falta de acuidade visual?

Ao mergulharmos nesse mundo que muitos ainda não enxergam, passaremos a descobrir o que é acuidade visual. Em resumo, acuidade visual é a capacidade de distinguir detalhes em um objeto à distância, como se houvesse uma linha direta entre os seus olhos e o que se observa. Porém, quando a acuidade visual não atinge o nível de 20/20, significa que já há dificuldade em enxergar detalhes e formas com nitidez, o que pode resultar na classificação de dois tipos de deficiência visual, como se fosse duas versões diferentes de uma super-habilidade visual, tendo cada uma as suas particularidades. Essas duas versões são consideradas pela Portaria n.º 3.128/08 como:

A baixa visão ou visão subnormal

É quando, mesmo com o uso de óculos,
a pessoa enxerga menos de

30%

mas mais de 5%, ou quando o campo
de visão é menor que 20 graus.

X

A cegueira

É caracterizada por
acuidade visual inferior a

5%

(ou 20/400) ou por um campo
visual menor do que 10 graus.

Essas condições são consideradas pelas ordens 1 e 2 para (baixa visão) e 3, 4, e 5 para (cegueira) do CID 10.

SAIBA MAIS



O que é
Acuidade
Visual

<https://abrir.link/RvOAK>

SEÇÃO 1.2

Os tipos de deficiência visual e as mais comuns nas escolas



Agora você já entende como o olho humano funciona, é importante saber que a falta de cuidados com a visão pode causar alterações irreversíveis e desconfortos indesejáveis, como visão dupla, dificuldade em distinguir figura e fundo e problemas de orientação espacial, entre outras mais graves e irreversíveis como a:

Baixa visão: É quando a visão da pessoa é insatisfatória para cumprir tarefas do dia a dia, mesmo com uso de óculos ou tratamentos. Essa condição pode ser causada por várias doenças oculares, como glaucoma, degeneração macular, retinopatia diabética.

Cegueira: É a perda total ou quase total da visão, restando somente a habilidade de reconhecer unicamente luz e escuridão. Pessoas cegas usam outros sentidos, como o tato e a audição, para se orientar e realizar atividades do dia a dia.

Por esse motivo, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 3.128/2008, reconhece essas pessoas com deficiência visual. Essa definição leva em conta a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS), que identifica problemas de visão relacionados à saúde.

SAIBA MAIS 




Baixa Visão
<https://abrir.link/xehLO>


Acesse os links:

SAIBA MAIS 



Orientação e mobilidade
<https://abrir.link/OElyj>

SAIBA MAIS 



Lidando com pessoas com deficiência visual
<https://abrir.link/jvrzs>



Assim querido docente, de posse desses conceitos e tendo presenciados os obstáculos impostos pelo cotidiano escolar em contexto de desigualdade, é importante a nossa atenção aos dados do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, o quais mostram que existem cerca de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual no país, das quais aproximadamente 500 mil são cegas e 6 milhões possuem baixa visão. Esse número reforça a importância de políticas educacionais inclusivas para garantir o acesso e a igualdade de oportunidade para todos. O **Censo Escolar de 2023** revelou que, entre os alunos matriculados na Educação Especial no Brasil, 86.867 possuem baixa visão, 7.321 são cegos e 693 apresentam surdocegueira.

6,5 milhões

de pessoas com deficiência visual no país.

500 mil

pessoas cegas.

6 milhões

possuem baixa visão.

Censo Escolar de 2023 - matrículas na Educação Especial	
Alunos com baixa visão	86.867
Alunos com cegueira	7.321
Alunos com surdocegueira	693



Esses dados mostram-nos em forma de alerta a importância de observar cuidadosamente a realidade de cada escola de Ensino Médio, precisamos compreender e estabelecer novos vínculos com as pessoas com deficiência para promover e expandir a educação inclusiva no Brasil. Sabemos que, para isso, é necessário garantir boas condições de trabalho para nós, profissionais da educação, oferecer uma infraestrutura adequada e incluir as famílias nas decisões. Outro fator importantíssimo é a relação de respeito entre todos na escola, além de um currículo que valorize os conhecimentos e interesses dos alunos. Mas, precisamos focar na igualdade de direitos e na valorização da Educação Inclusiva, colocando a Educação Inclusiva como algo essencial nas escolas brasileiras.



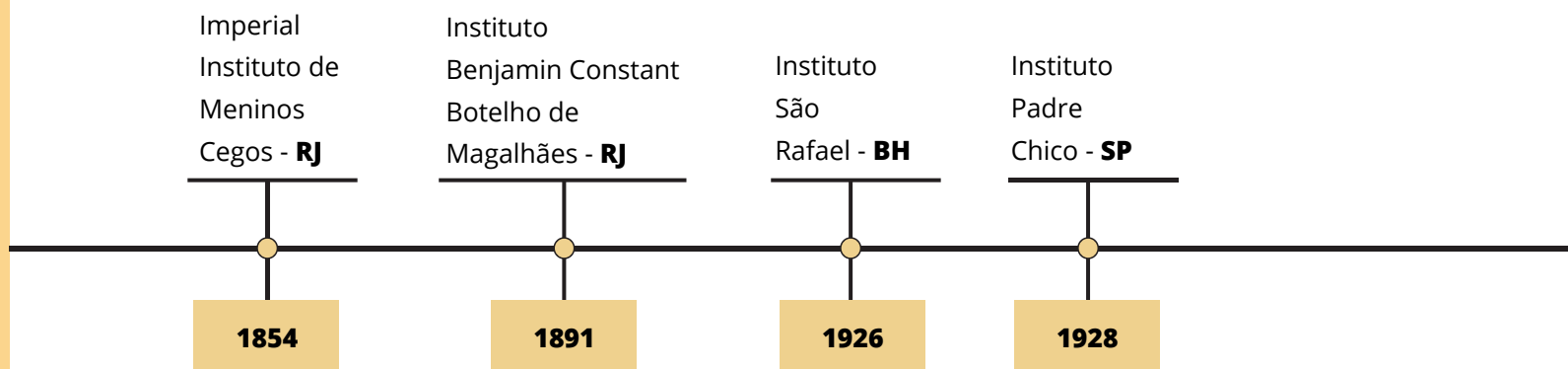
E você, docente, criando novos vínculos com esses alunos com deficiência visual que não acessam o sistema de cota, estará oportunizando-os, que já lhes é de direito, ocupar um lugar na sociedade. **A inclusão não só garante que as pessoas com necessidades sejam respeitadas, mas também torna o ambiente escolar mais rico,** promovendo a diversidade e a empatia, fazendo com que cada um seja visto como pessoa e não como “coitado”, incapaz, considerados menos, como no passado. Mas quão grande ainda é a luta dessas pessoas.



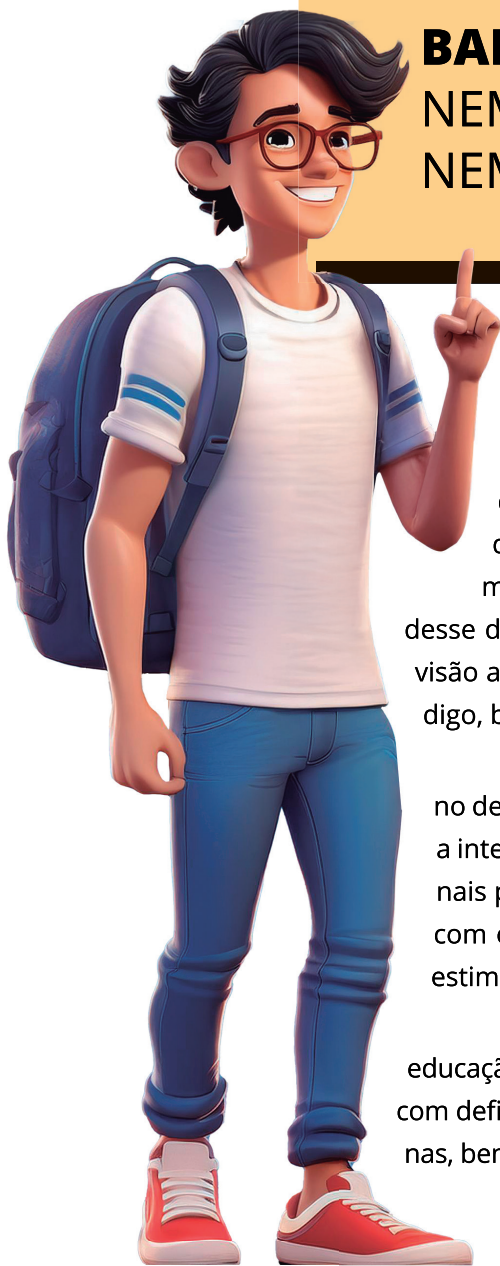
Desta feita, faz-se necessário, voltar um pouco no passado para conhecer como começou o atendimento a pessoas com deficiência visual no Brasil, esse atendimento iniciou-se na fundação do Imperial Instituto de Meninos Cegos, no Rio de Janeiro, criado pelo Imperador Dom Pedro II em 1854. Após a Proclamação da República, em 1891, o Instituto passou a se chamar Instituto Benjamin Constant Botelho de Magalhães. Essa Instituição foi pioneira na educação de pessoas cegas e funcionou como referência até 1926.

A partir daqui, foram criadas outras instituições em diferentes cidades, como o Instituto São Rafael, em Belo Horizonte, e o Instituto Padre Chico, em São Paulo, ampliando o acesso à educação para pessoas com deficiência visual no país.

LINHA DO TEMPO: A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL



Por trás desse avanço, há uma história marcada por dores e perdas, evidenciando os desejos, capacidades e necessidades dessas pessoas. E esse avanço destaca a importância da inclusão e da igualdade de direitos na educação brasileira, garantindo que TODOS os alunos tenham acesso à educação. É necessário destacar o importante papel que as escolas devem desempenhar, não só na transmissão de conhecimento, mas também no apoio à socialização e ao desenvolvimento desses alunos com necessidades específicas. As adaptações curriculares devem contribuir para o desenvolvimento das habilidades, potencialidades e aprendizado de cada aluno, integrando-os a uma educação de qualidade que valoriza a inclusão.



BAIXA VISÃO: NEM CEGO NEM VIDENTE

Nesse processo, a escola é um ambiente fundamental para o aprendizado, sendo normal exigir dos profissionais da educação, uma abordagem que valorize o relacionamento e o cuidado com esses alunos. Assim, o correto é transmitir o conhecimento para atender suas necessidades específicas, é essencial que eles aprendam

a usar as ferramentas adequadas e sejam incentivados a evoluir de forma contínua.

Vale lembrar que o aluno com deficiência visual pode não enxergar como os demais, mas, ele sente, ouve, fala e é capaz de aprender, os quais buscam, somente, o direito de compartilhar as aventuras da caminhada humana. Então, querido docente, é fundamental definirmos estratégias de ensino e comunicação adequadas para a promoção desse direito. Para isso, é essencial entender se ele nasceu cego, se perdeu a visão ao longo da vida, por quanto tempo enxergou, e se possui visão parcial, digo, baixa visão.

Essas informações ajudam a adaptar recursos e atividades no ensino de forma mais eficaz e inclusiva, facilitando e respeitando o aprendizado e a interação desse aluno em sala de aula. Além disso, as instituições educacionais possuem uma cultura e uma identidade que devem evoluir juntamente com o processo educativo, deixando na sociedade uma marca positiva que estimula a liberdade e o desenvolvimento desses alunos.

E com a troca de informação, reflexões e ações dos envolvidos na educação, surgem novas possibilidades para transformar a realidade dos alunos com deficiência visual no Campus Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas, bem como de qualquer outra escola que se encontre no mesmo contexto.

É fundamental conhecer melhor seu aluno com baixa visão para entender suas limitações e suas formas de superação, pois a dificuldade para ver vai depender do nível de comprometimento de suas funções visuais.

Essa é uma
imagem normal
**sem nenhuma
alteração**



Fonte: Acervo pessoal das autoras

A importância da avaliação diagnóstica no acolhimento das pessoas com deficiência













UNIDADE 1

22

Agora, tente observar no **Quadro 1** como essa imagem seria visualizada por um aluno com diferentes diagnósticos indicativos de baixa visão:



QUADRO 1 DIAGNÓSTICOS INDICATIVOS DE BAIXA VISÃO

Campo visual comprometido	Principais patologias	Necessita de recurso para
  	<p>Doença progressiva da visão conhecida como: retinose pigmentar; Doenças neurológicas; glaucoma.</p>	<p>Melhorar a iluminação; Aumentar o contraste; diminuir a imagem; deslocar a imagem no campo visual.</p>
  	<p>Estocoma (mancha negra) no centro do campo da visão. Degeneração macular Doença de Stargardt, Serosa central, buraco macular.</p>	<p>Ampliar a imagem devido o comprometimento da visão central.</p>
  	<p>Retinocoroidites maculares, doença de Stargardt e lesões das vias ópticas, distrofias de cones, retinopatia diabética.</p>	<p>Adequar iluminação; ampliar imagem; aumentar contraste; esse aluno precisará ajustar a posição do olho/ cabeça buscando áreas boas do campo visual.</p>
  	<p>Diminuição difusa da resolução da imagem. Catarata, opacidade vítrea Lesões e opacidade na córnea</p>	<p>Controlar a iluminação; Aumentar contraste; ampliando a imagem, pode melhorar a resposta visual em alguns casos.</p>

Fonte: Acervo pessoal das autoras

Agora, o caminho à liberdade e ao desenvolvimento desses alunos deve ser impulsionado por você, docente. Para isso, é essencial que suas ações pedagógicas sejam carregadas de afeto, empatia e fraternidade. Uma boa relação entre professor e alunos fortalece esses laços, criando um ambiente acolhedor e motivador. Mesmo não sendo um amor romântico, a relação afetiva entre vocês pode ser profundamente significativa. Esse vínculo se revela na alegria de aprender e ensinar, na felicidade de ver seu aluno evoluir e na autoconfiança construída ao longo da caminhada. Assim, cria-se um ambiente de aprendizado baseado no amor e no respeito, onde ambos se sentirão valorizados e apoiados. Essas qualidades, professor, permitem criar um ambiente acolhedor, guiando o aluno no seu aprendizado e possibilitando que ele seja protagonista de seus projetos.

Mas talvez você ainda não saiba por onde começar, não é mesmo? Não se preocupe! Basta seguir as etapas, as quais oferecem orientações claras e práticas para aprimorar suas práticas pedagógicas voltadas à educação de alunos com deficiência visual.

Faz fundamental, para um bom atendimento ao aluno com deficiência visual, criar um vínculo de compromisso e acolhimento, indo além das tarefas pedagógicas tradicionais. E os elementos emocionais associados ao amor, como fraternidade, compromisso, empatia e zelo, devem refletir o seu esforço docente e da equipe de apoio em criar um ambiente de inclusão e acessibilidade. Nesse ponto de vista, cada sentimento relacionado ao amor é reinterpretado como uma característica fundamental para a atuação dos profissionais no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia- Campus Manaus Centro.

Assim, você e a equipe do seu campus assumem o papel de mediadores desse amor educativo, oferecendo suporte contínuo para garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes com deficiência visual, tanto os que não acessam o sistema de cota quanto aqueles que se autodeclararam. Nesse sentido, o **Quadro 2** apresenta uma alegoria que associa os elementos emocionais do amor aos componentes no Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, onde os participantes contribuíram para a construção da pesquisa. Os elementos listados representam, de forma alegórica, sentimentos associados ao amor e estabelecem uma analogia com aspectos fundamentais do Campus. A seguir você confere como essa relação foi estruturada:

QUADRO 2 ALEGORIA DO AMOR E SEUS ELEMENTOS NO CAMPUS MANAUS CENTRO

Elementos emocionais do AMOR	Elementos constituintes do Campus Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
Paixão	Campus Manaus Centro /IFAM
Compromisso	Acesso, permanência e êxito (Tripé)
Fraternidade, Empatia, Cuidadoso, Amizade, Afeto, Zeloso, Amoroso, Carinhoso, Ternura	Docentes

Além dessa representação simbólica, vale destacar que o Instituto Federal do Amazonas-Campus Manaus Centro, atualmente, é uma instituição com mais de 115 anos, comprometida a preservar sua identidade e a memória coletiva. O IFAM reflete o esforço de várias gerações de alunos, professores, técnicos, coordenadores, gestores, todos dedicados a construir e consolidar seu legado. Assim, ele conecta o presente com a visão de um futuro onde novos resultados podem ser constantemente alcançados.

E para que esses resultados apareçam, é fundamental que o IFAM continue firme em seu propósito de acolher todos os que buscam uma educação humana e transformadora, ou seja, uma educação que liberta as pessoas do trabalho alienado oportunizando que cada uma ocupe o papel de dirigente no seu trabalho. No entanto, para que esse ideal seja plenamente atingido, não basta apenas ter adaptações como banheiros adaptados, placas em braile e piso tátil, é necessário também nos dispormos a enfrentar as dificuldades para a entrada e a permanência desses estudantes com deficiência visual nas instituições, refletindo sobre nossas ações inclusivas em um ambiente de total relação deixando o outro ser visto, ouvido, sentido e com diálogo permanente. Também é fundamental investir na capacitação dos funcionários, garantindo que estejam preparados para acolher e apoiar todos os alunos com deficiência, incluindo os com deficiência visual, de forma respeitosa e digna.

Dessa forma, torna-se essencial destacar o compromisso do Campus Manaus Centro/IFAM com o engajamento e envolvimento social, reafirmando seu papel como uma instituição comprometida com o desenvolvimento da comunidade e a promoção de transformações sociais significativas. O Quadro 03 ilustra como o compromisso do IFAM e das escolas



com a educação inclusiva deve ser consolidado, ressaltando a importância de garantir a acessibilidade, valorizar as pessoas e respeitar a diversidade, elementos essenciais para a construção de um ambiente educacional acolhedor, colaborativo e igualitário.

QUADRO 3 PRINCÍPIOS DE INCLUSÃO E VALORIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Promover acessibilidade e inclusão social	Além do aspecto físico, a acessibilidade envolve a criação de um ambiente acolhedor, onde todos se sintam respeitados.
Valorizar as pessoas	Oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional, reconhecer o esforço e as conquistas, mantendo uma comunicação aberta e transparentes incentivando o trabalho em equipe.
Respeitar a diversidade	Garantir que cada estudante, professor e funcionários sejam tratados com dignidade, independentemente de suas diferenças culturais, socioeconômicas, religiosas ou de suas condições específicas. Assim como compreender a importância de cada um e as riquezas que as diferentes perspectivas, origens e experiências trazem para a instituição.

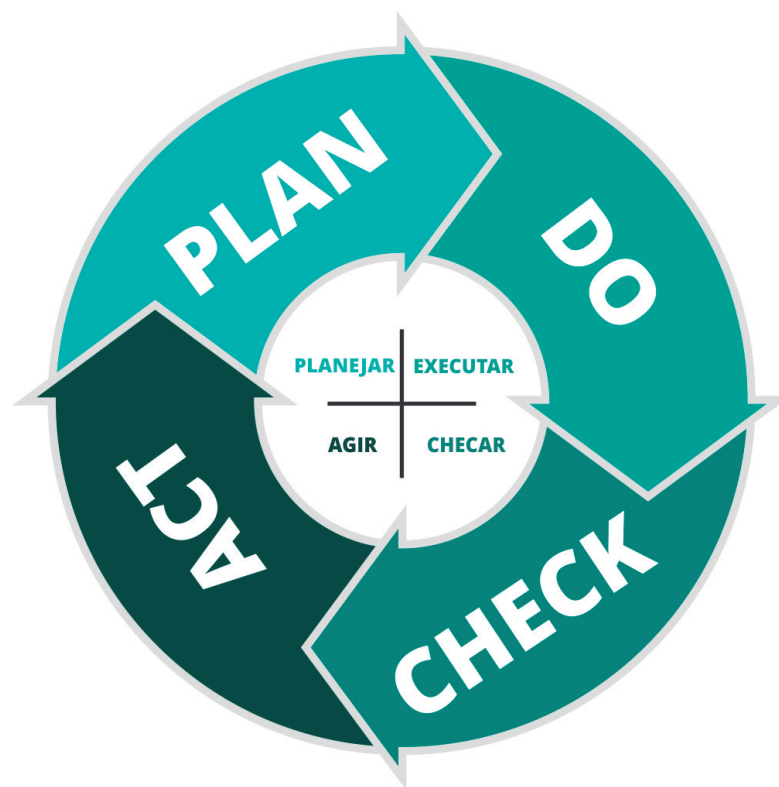
Assim, é essencial que o acolhimento seja a primeira etapa a ser realizada nas escolas de Ensino Médio Integral. Esse momento inicial traz um diferencial importante para a aprendizagem, além de promover o sentimento de pertencimento ao grupo, facilitando a criação de uma convivência harmoniosa entre a turma e a escola na totalidade. O acolhimento proporciona um ambiente receptivo e prepara os alunos para práticas pedagógicas eficazes. Você entende, agora, o porquê de o acolhimento ser a primeira atividade do ano letivo? A seguir, mostramos o passo a passo do ciclo PDCA para um processo inclusivo e estruturado.

SEÇÃO 1.3

Procedimentos passo a passo para atividades no PDCA

O ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act) organiza e melhora processos, oferecendo um acolhimento eficaz e inclusivo para alunos com deficiência visual que não acessam o sistema de cota de PcD. Com etapas de planejar, fazer, verificar e agir, ele promove uma experiência positiva ao adaptar ações às necessidades específicas desses alunos.

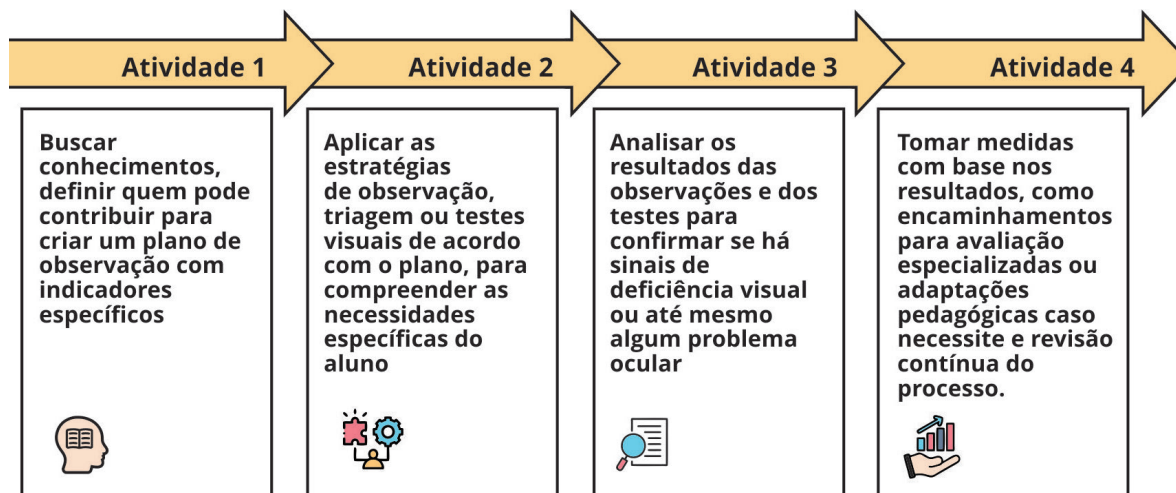
FIGURA 2 CICLO PDCA



Fonte: <https://rubeus.com.br/blog/ciclo-pdca-na-educacao/>



Agora, vamos conhecer as atividades práticas que desenvolvemos no ciclo do PDCA



1. Planejar

Plan

Após você se informar conceitualmente sobre deficiência visual, discuta:

- ✓ Discuta com a coordenação de curso ou a equipe pedagógica (e, se possível, com os responsáveis pelos alunos) as principais estratégias para a identificação de sinais de deficiência visual;
- ✓ Faça um levantamento de possíveis sinais de deficiência visual com a família. Isso pode incluir perguntas sobre a frequência de exames de vista, dificuldades para enxergar de longe ou perto, e histórico familiar.





Atividade 1: Tomada de decisões

- ✓ Realizar uma reunião com a equipe pedagógica para discutir sinais comuns de deficiência visual e definir uma abordagem conjunta. Cada membro pode compartilhar experiências e estratégias, criando um plano de observação com indicadores específicos.



Atividade 2: Estratégia

- ✓ Enviar um questionário simples para os pais ou responsáveis pelos alunos perguntando sobre o histórico visual de seus filhos, como dificuldade para enxergar de longe ou perto, frequência de exames oftalmológicos e se há histórico familiar de problemas visuais;
- ✓ Elaborar um questionário para toda a turma, para aplicar em sala de aula na hora do acolhimento ou alguns dias após o início das aulas. Essas perguntas devem ser bem planejadas para que os alunos, não saibam que estão sendo investigados.



Atividade 3: Estratégias

- ✓ Produzir materiais breves (como cartazes, folhetos físicos ou virtuais) com os principais sinais de deficiência visual e disponibilizar para seus colegas, professores, funcionários ou até mesmos nos quadros de avisos dos corredores da escola. Isso ajuda a manter todos atentos aos sinais que possam indicar problemas visuais.

2. Fazer

Do



Atividade 1: Estratégias

- ✓ Observar os alunos que demonstrarem sinais quanto aos indicadores definidos anteriormente (ex: dificuldade para ler o quadro, aperto de olhos, reclamações de cansaço, dor de cabeça);
- ✓ Adotar uma ficha de registro para anotar as observações ou queixas de cada aluno.



Atividade 2: Estratégias

- ✓ Realizar uma atividade de leitura onde os alunos precisem ler algo escrito no quadro ou em um cartaz longe deles, ou atividades que exijam leituras de perto.
- ✓ Organizar uma atividade onde você tenha feedback direto dos alunos sobre como eles enxergam o quadro ou o material;
- ✓ Observar os alunos que apresentam dificuldades e marque aqueles que precisam se aproximar ou demonstrem qualquer tipo de desconforto na hora de ler;
- ✓ Perguntar se eles preferem sentar mais perto ou se sentem dificuldade em ver de longe, incentivando-os a relatar qualquer desconforto visual.

3. Checar

Check



Atividade 1: Percepção

- ✓ Reunir todas as anotações das observações e testes;
- ✓ Verificar quais alunos apresentaram comportamentos frequentes de dificuldade visual;
- ✓ Listar os alunos que apresentaram maiores sinais para enxergar e que podem precisar de uma atenção especial.

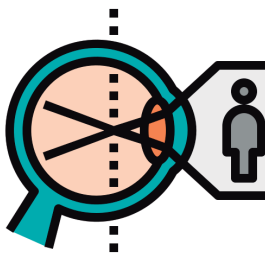


Atividade 2: Conselho de classe



- ✓ Discutir os resultados com a equipe pedagógica, verificando se outros professores também observaram sinais nos mesmos alunos;
- ✓ Cruzar os feedbacks para confirmar ou refinar as observações.

Atividade 3: Havendo necessidade



- ✓ Consultar a equipe de saúde da escola e apresentar as observações;
- ✓ Perguntar a opinião da equipe de saúde sobre recomendações de uma avaliação oftalmológica;
- ✓ Explicar e reforçar a importância de uma intervenção precoce.

4. Agir

Act



Atividade 1: Junto ao setor pedagógico

- ✓ Agende uma reunião com os pais dos alunos que apresentaram sinais de dificuldades visuais e compartilhe as observações feitas, além de recomendar uma avaliação oftalmológica.
- ✓ Explicar a importância de uma intervenção precoce para o aprendizado do aluno.



Então, professor!
Está gostando de
explorar o Provisão?





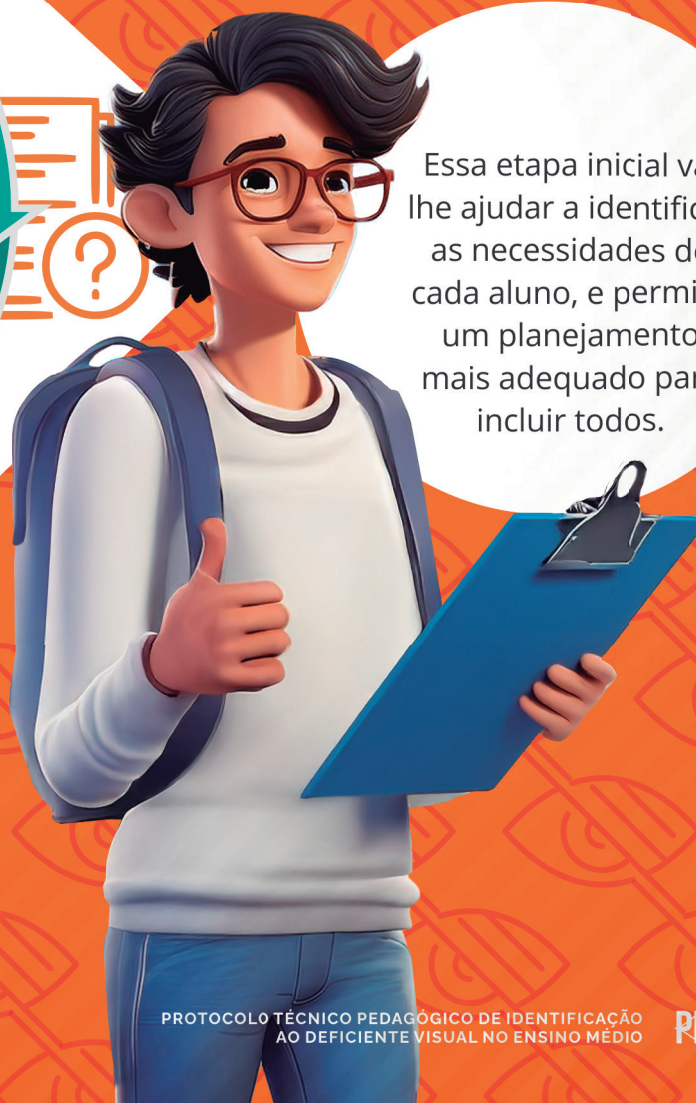
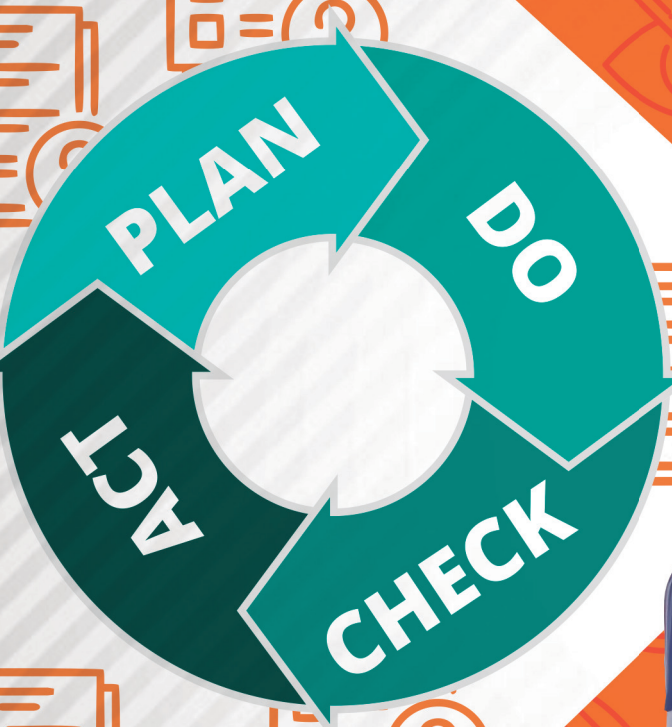
Após conhecer todas as etapas do ciclo PDCA, agora você conhecerá também informações primorosas que vão lhe ajudar no desenvolvimento das suas atividades usando esse ciclo. E para começar, vamos entender primeiro, porque iniciar o acolhimento com uma avaliação diagnóstica.

Vamos lá?



UNIDADE 2

A importância da avaliação diagnóstica no acolhimento desse público



Essa etapa inicial vai lhe ajudar a identificar as necessidades de cada aluno, e permitir um planejamento mais adequado para incluir todos.



“Sabemos que início de ano letivo é sempre um momento em que as escolas costumam dar atenção à sondagem, processo que visa avaliar o que nossos alunos sabem. E é por este caminho que talvez devamos começar nossa reflexão: o que realmente eu quero saber, o que me importa saber, quando realizo um processo para conhecer quem é meu aluno e o que ele já sabe.

O diagnóstico inicial é essencial para você, docente, conhecer quais são os saberes e habilidades que cada educando já domina. E isso em todas as áreas do conhecimento. Sem essas informações, não haverá um processo de ensino e aprendizagem no qual realmente se parta do aluno para a construção do conhecimento.

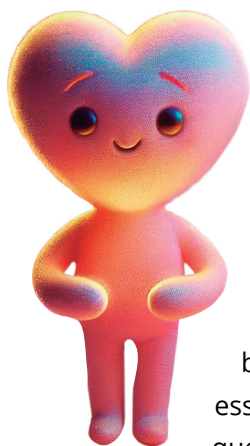
Daí que os diagnósticos iniciais devem ter o cuidado em seu preparo de contemplar a variedade de habilidades e saberes que uma área compreende. Quanto mais informações obtivermos, mais sucesso teremos em nossas futuras intervenções e na construção de nossos planos de trabalho.

O diagnóstico inicial é uma ferramenta essencial para identificar problemas visuais de forma precoce, permitindo que o ensino seja adaptado às necessidades dos alunos. Isso pode incluir a adaptação de materiais e estratégias de ensino, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender de forma adequada. Além de que, ajuda a identificar dificuldades que podem prejudicar o processo de aprendizagem do aluno, como baixa visão ou cegueira, que algumas vezes passam despercebidas nos espaços da escola. Assim, você poderá identificar, analisar e compreender tanto os pontos fracos como as dificuldades no processo de construção do conhecimento desses alunos, ela oferece o suporte necessário de forma direcionada e eficaz.

Mas, para apoiar o aluno com deficiência visual, não basta identificá-lo ou rotulá-lo como “coitadinho” termo facilmente expresso no dia a dia da escola. É fundamental



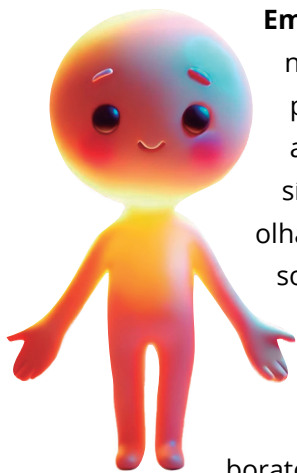
excluir expressões capacitistas, pois elas reforçam estigmas e criam barreiras que dificultam o avanço e a inclusão desses estudantes. E você, na condição de docente, necessita desenvolver e proporcionar estratégias fundamentais que favoreçam o progresso desses alunos na aprendizagem de forma eficaz e satisfatória. Apresentamos a você sugestões e possibilidades, mediante as ações que você deseja desenvolver com seus alunos com deficiência visual. Dessa maneira, várias ideias sobre estratégias podem surgir dessa avaliação diagnóstica inicial, como podemos perceber em algumas reflexões de colegas.



Para Amoroso, a avaliação diagnóstica ajuda na detecção precoce de problemas visuais, pois segundo ele, “identificar essa deficiência logo no início, certamente esse aluno vai ter também esse acompanhamento precoce, cedo, e não virá sofrer transtornos, sofrer danos de testes de aprendizagem e decorrência dessa deficiência” (Ed1.75). Temos muita sorte em termos um colega como Amoroso, hein, professor? Que nos desperta a vermos sobre a importância de nos preocuparmos com o bem-estar do nosso aluno. Nesse sentido, Amoroso continua dizendo: “eu penso que o diálogo é que vai contribuir para que o aluno fique mais à vontade, temos que incluí-lo para que esse possa sentir vontade de continuar seus estudos” (Ed1.4). Baseando no que expõe Amoroso, a avaliação diagnóstica ajuda você a ter um maior contato diário com seu aluno, e você deve aproveitar para se aproximar mais dele para conhecê-lo, incluindo aqueles com deficiência visual.

Com a aproximação, fica natural o desenvolvimento de uma sensibilidade maior para identificar, no dia a dia, qualquer característica visual incomum nesse aluno. Assim, a avaliação diagnóstica vai proporcionar a você, professor e professora, uma espécie de raio-x dos seus alunos e conseqüentemente da sua turma. E na realização dessa avaliação, você consegue planejar suas atividades didáticas de forma organizada para promover uma melhor compreensão e aquisição do aprendizado ao seu aluno.

É essencial aplicar recursos didáticos acessíveis, como materiais em braile, recursos audiovisuais ou tecnologia assistiva, para garantir que os alunos com deficiência visual tenham condições de participação equitativas e possam progredir no aprendizado de forma adequada.



Empatia diz que mesmo o aluno olhando de perto, “[...] às vezes, ele não consegue mesmo enxergar e os equipamentos da química são pequenos” (Ed4.14). Perceba professor, quantas dificuldades nossos alunos passam, e muitas vezes nem percebemos esses sinais tão visíveis precisando somente um pouco mais da nossa atenção e um olhar mais acolhedor para apoiá-los de forma assertiva no seu processo de aprendizagem, muitos desses, são alunos silenciosos que ficam invisíveis na escola.

Perceba o que Empatia compartilha conosco sobre uma experiência comum com um dos seus alunos em uma aula de laboratório de química, “coisa muito colorida, ele não enxergava. Ele disse, é muito colorido, cores parecidas, ele não conseguia identificar também” (Ed4.15). Veja professor, esse pode ser um dos sinais de daltonismo em um aluno. Muitas vezes, nem o próprio estudante sabe que possui essa deficiência e precisa urgentemente de ajuda. Além disso, a própria família pode desconhecer informações básicas sobre essa e outras deficiências visuais, dificultando o apoio adequado ao filho.

Além disso, professor, essa identificação precoce de problemas visuais auxilia no encaminhamento do aluno a um profissional de saúde, evitando que o problema se agrave e comprometa ainda mais seu progresso acadêmico. Desse modo, sua aproximação com os alunos oferece maiores e inúmeras oportunidades para garantir uma aprendizagem de qualidade e utilizar intervenções pedagógicas eficazes, direcionadas por metas e práticas concretas planejadas precocemente, fundamentais para esse movimento.



Se esse movimento não ocorrer, esses alunos sofrerão diversas consequências, como a falta de identificação, acolhimento e inclusão. Sem esse processo, o aluno enfrentará um alto índice de reprovação. Conforme afirma **Ternura**, “quando não é reprovação, ele vai ter dificuldades de aprendizagem. Por quê? Porque não vai ter os métodos, os instrumentos adequados para esse tipo de deficiência. Mas outra consequência também é o trauma. E o trauma é mais pessoal, para



ele a autoestima fica baixa, e também o problema de não haver o acolhimento vai distanciar o aluno, levando à desistência, à evasão” (Ed6.23). Infelizmente, essa é a realidade da maioria das nossas escolas brasileiras, alto índice de evasão, agora podemos perceber o impacto que essas dificuldades causam na vida desses alunos.

Não conseguir acompanhar a turma, enfrentar barreiras que impedem de aprender e se desenvolver, e, muitas vezes, sentir-se excluído e invisível. Cada passo de acolhimento e da comunicação é uma chance de evitar que ele enfrente a reprovação, a baixa autoestima e o isolamento. Com o diagnóstico inicial, você dará aos alunos a oportunidade de serem vistos, compreendidos e apoiados desde o começo. Assim, poderão construir sua história e manifestar seus sonhos, participando ativamente da sociedade e garantindo seu espaço com dignidade.

Esse é o primeiro passo para garantir que todos tenham condições de aprender e de se desenvolver plenamente. Você concorda? Se sim, você ainda terá alternativas de organizar o seu planejamento a ser trabalhado, possibilitando as mesmas oportunidades, direitos e condições a TODOS. Que maravilha, não é mesmo?

Fique atento a sinais como: olhos vermelhos ou lacrimejando, visão embaçada, tremores oculares e dificuldades para se adaptar à luz. Caso perceba esses sintomas, é hora de agir!

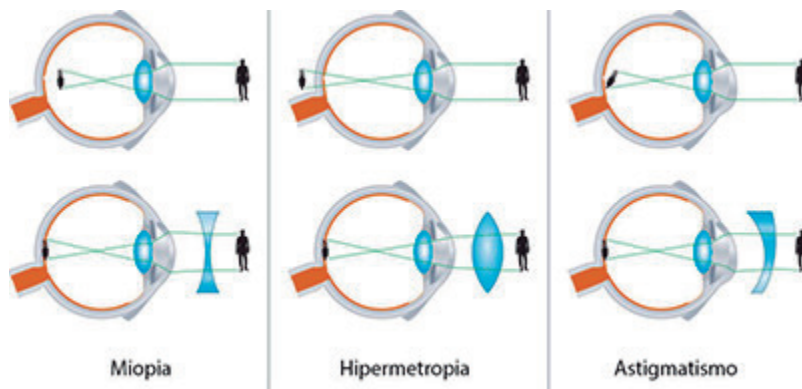


Pensando nisso, apresentamos algumas atividades desenvolvidas para auxiliar seu planejamento, baseadas no ciclo PDCA. Afinal, para compreender verdadeiramente cada parte, é essencial entender o conjunto como um todo, não é mesmo? Dessa forma, como o objetivo de facilitar a compreensão sobre as dificuldades causadas por problemas de saúde ocular, apresentamos algumas imagens explicativas:

SEÇÃO 2.1

Conhecendo para identificar

FIGURA 3 REPRESENTAÇÃO DAS CORREÇÕES VISUAIS EM DISTÚRBIOS REFRACTIVOS



AD))



Fonte: <https://abrir.link/Rmlux>

Não conseguiu entender muito bem?

Sem problemas! Vamos agora para a parte teórica, explicada em uma linguagem mais simples. Acreditamos que cada parágrafo pode contribuir para a sua compreensão, ajudando a reforçar o entendimento das imagens apresentadas anteriormente.

Miopia

A miopia é causada por uma alteração na córnea que faz com que a imagem se forme antes da retina, dificultando a visão de longe. Para enxergar melhor, a pessoa tende a se aproximar do objeto. Além disso, franzir a testa e apertar os olhos são sinais comuns em quem não usa lentes divergentes para correção.



Hipermetropia

A imagem é formada atrás dos olhos, a pessoa afasta-se do objeto para enxergar, tem dificuldade para ver para perto com clareza, e uma visão boa para longe. Não gosta de atividades que exijam visão para perto (leitura e artesanato, por exemplo). Corrija-se com lentes convergentes.

Presbiopia

Nomeada como “vista cansada”. A perda progressiva da visão para perto vai acontecendo gradualmente, necessitando de correção com óculos.

Astigmatismo

Devido a uma irregularidade nas estruturas responsáveis pela refração do olho, córnea e cristalino, faz com que parte da imagem seja projetada antes ou depois da retina. A visão de quem tem astigmatismo e não usa lentes cilíndricas para corrigir, é borrada como a de uma televisão com a antena desregulada, onde se vê um “fantasma” de cada pessoa.

Atenção! Saiba mais sobre miopia, hipermetropia e Astigmatismo:

SAIBA MAIS 



A Diferença entre Hipermetropia e Presbiopia

<https://shre.ink/b12j>

SAIBA MAIS 



Astigmatismo - Como Se Vê

<https://abrir.link/DFONF>

Mas como identificar problemas de visão em alunos?

Professor, no dia a dia da escola, é possível observar sinais que indicam problemas de visão nos alunos. Identificar essas dificuldades precocemente ajuda a preservar a saúde ocular e evitar complicações permanentes, já que algumas doenças só podem ser tratadas na infância. Além disso, a detecção precoce previne atrasos no aprendizado e no desenvolvimento dos estudantes. Aqui estão alguns sinais para você ficar atento:

- ✓ Alunos que demonstrarem falta de atenção, desinteresse por leitura, dificuldades para acompanhar os exercícios descritos no quadro.
- ✓ **Afeto**, diz ser necessário ter atenção na hora que “você faz uma pergunta na sala de aula, você vê que aquele aluno não está participando muito, aquele aluno está mais quieto, aí você começa a perceber” (Ed9.37), que tem algo errado com esse aluno.
- ✓ Eu, o **Carinhoso**, em harmonia com Afeto, “verificaria primeiramente se aquele aluno está copiando alguma coisa da lousa” (Ed2.6), conforme diz Carinhoso, o desinteresse desse aluno na hora da aula também é um sinal que deve chamar a atenção do professor para possíveis problemas visuais, pois talvez não esteja conseguindo visualizar o que está escrito na lousa.

Além disso, **Cuidadoso** nos alerta sobre a importância da percepção na observação, pois “tem alunos que aparentam ter, já ficam fechando o olho para enxergar” (Ec10.38). Veja, professor, o movimento de fechar e abrir os olhos para poder enxergar também é um dos sinais que você deve ficar atento. Como pudemos ver, são inúmeros os sinais que o aluno pode nos apresentar como suspeitas de algum problema visual, desde ter sensibilidade exagerada à luz, olhos vesgos, nistagmo (movimentos oculares oscilatórios, rítmicos e repetitivos dos olhos), apertar, esfregar ou arregalar os olhos e franzir a testa, dificuldades para acompanhar os exercícios descritos no quadro, aproximar-se muito de perto para ver melhor, entre outros.



Essa frequência do aluno fechar e abrir os olhos para enxergar é comum em sala de aula, necessitando de uma investigação mais precisa naqueles alunos que não estão expostos à tela de celulares no momento da aula. É importante ficar atento nos relatos dos alunos, como:

- ✓ dor de cabeça,
- ✓ sensibilidade à luz (aversão à luz),
- ✓ sensação de ardência constante e dolorosa nos olhos ou ao redor dele,
- ✓ e a impressão de ter algo preso no olho.

Observar esses sinais é fundamental para a detecção precoce de problemas oculares e para evitar que o aluno sofra bullying em atividades como as aulas de laboratório de química. Pois, de acordo com experiências de Empatia, “o aluno só imagina, porque, às vezes, ele não consegue mesmo enxergar. Os equipamentos da química são pequenos, não tem como aumentar uma bureta, a mudança de cor, essas coisas” (Ed4.14). Logo, conforme afirma Empatia, além da dificuldade de enxergar com perfeição os equipamentos, esse aluno poderá se sentir constrangido e ficará isolado, achando-se um problema, um castigo ou até mesmo um peso que será carregado pela turma, pelos colegas durante três anos.

Lastimável tudo isso! Mesmo ele não querendo ocupar o lugar de vítima, a não participação na equipe por não conseguir identificar os equipamentos e elementos corretos poderá causar grandes consequências acadêmicas, sociais e emocionais nesse aluno. Tá aí, professor, mais um alerta dos nossos colegas, educadores! Agora fica bem mais claro a necessidade urgente de construirmos relacionamentos sólidos, talvez desenvolver um saudável relacionamento com nossos alunos seja a parte mais importante para que uma jornada docente dê certo.

No entanto, é visivelmente importante ser transparente com seus alunos sobre aquilo que você valoriza e como você espera que eles tratem mutualmente. Mas, para isso

é preciso que você coloque em prática o que você acredita e não deixar que essa crença se transforme em palavras vazias, pois através das suas ações muitas dores poderão ser evitadas, quem sabe inspirando-se no que disse Jesus sobre o amor, “o amor é paciente e bondoso”, e suas ações carregadas de sentimentos amorosos se transforme em luz para o caminho desses alunos e provoque uma sensibilização e reflexão em toda a turma.

Ainda nesse pensamento, perceba o que diz **Fraternidade**: “A gente descobre que o aluno não consegue enxergar. É na aproximação” (Ec12.44). Segundo **Fraternidade**, é se aproximando do aluno que você começa a conhecê-lo melhor, dando-lhe oportunidades para ele falar sobre sua vida difícil e muitas vezes solitária, e com a sua aproximação, ele se sentirá seguro para conversar sobre suas dificuldades e obstáculos na aprendizagem, além de compartilhar outras informações que vão contribuir para você ajudá-lo no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Portanto, querido professor, permita que os raios de luz penetrem em seu coração e façam morada nele, abrindo caminhos de esperança e renovação. Que essa luz ilumine sua alma, guiando-o com amor e sabedoria na arte de ensinar. Mais do que apenas entender o conteúdo, é preciso mergulhar no universo do conhecimento e, com seu aluno, construir pontes que liguem os saberes as vivências diárias.



Dessa maneira, com harmonia e o amor genuíno, você espalhará essa luz transformadora para o aprendizado de seu aluno, e a relação entre professor e aluno se tornará tão natural, tão autêntica, que o aprendizado será uma jornada de prazer e descoberta para ambos.

SAIBA MAIS

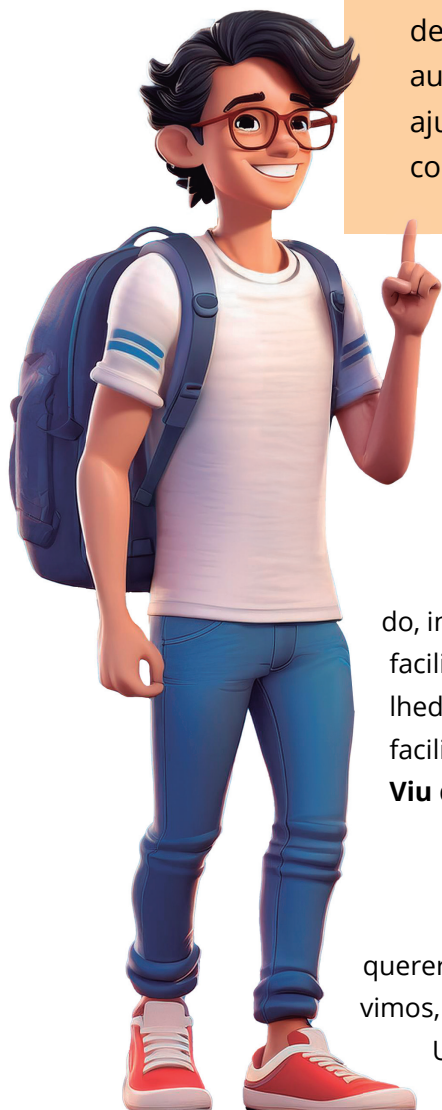
PDF



Caderno Saúde Ocular

<https://abrir.link/FSfHg>

Olha a dica!



Ofereça ao seu aluno com deficiência visual, atividades que estimulem e desenvolvam os sentidos como audição, olfato e paladar. Atividades são formas de ajudar na exploração do ambiente, criando melhores condições para a aprendizagem e socialização.

Dessa maneira, para quebrar o gelo, trazemos a você algumas atividades pedagógicas como estratégias que poderão ser incluídas nas dinâmicas. Sempre lembrando que a nossa intenção é a identificação do aluno com problemas ou deficiência visuais que não acessa o sistema de cotas para PcD. Você sabe o poder das dinâmicas?

As dinâmicas tornam o ambiente mais social e divertido, incentivando o desenvolvimento dos alunos, quebrando o gelo, facilitando a integração, ajudando a promover um ambiente acolhedor, alegre e faz com que eles se sintam parte do grupo, tendo facilidade para se adaptar, fortalecendo vínculo aluno/professor.

Viu quantas coisas boas!?

Você deve estar curioso em como aplicar, não é mesmo?

Comece com dinâmicas que motivem seus alunos a sempre querer participar, fazendo com que a aula fique prazerosa, pois como vimos, os benefícios das dinâmicas no acolhimento são inúmeros.

Uma sugestão é trabalhar com debates, que ajudam o aluno a pensar, se comunicar, entender e respeitar as opiniões dos outros. Além disso, melhora a confiança, a capacidade de pesquisa e as habilidades de resolução de problemas.

Aqui estão algumas sugestões de atividades como estratégias de identificação, as quais podem tornar sua aula alegre e o aprendizado prazeroso. E no final de cada uma delas, você vai encontrar links que vão iluminar ainda mais essa jornada cheia de descobertas com seus alunos.

O Quadro 04 apresenta uma atividade de leitura que promove a troca de ideias, o respeito às opiniões e permite identificar possíveis dificuldades de visão entre os alunos. Vamos juntos nessa?

QUADRO 4 SESSÃO DE LEITURA E DEBATE: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O HÁBITO DE LEITURA E IDENTIFICAR DIFICULDADES DE VISÃO NOS ALUNOS

Atividade-Sessão de leitura (debate)

COMO ORGANIZAR

Você, professor, pode sugerir aos alunos que visitem a biblioteca para escolher um livro, como contos, crônicas ou mitos, que são gêneros geralmente mais curtos e podem ser lidos e comentados posteriormente pela turma. O professor pode indicar alguns materiais ou até passar vídeos curtos (de até 2 minutos) como referência para ajudar na escolha do livro. Sugira também leituras de trechos de obras literárias, já começando a incentivar os participantes a buscarem a fazer a leitura integral do livro indicado e debatido. O (a) aluno (a) se apresenta e apresenta o livro, comenta sobre o(a) autor(a), ilustrador(a) e faz uma leitura do trecho escolhido.

Depois, ocorre a mediação da conversa com os(as) participantes, para que todos(as) possam emitir suas opiniões, perguntas e juntos(as) tecerem uma prazerosa conversa sobre os livros, personagens, locais onde os enredos se desenrolam e as tramas literárias. No final, você, professor, poderá fazer perguntas referentes às dificuldades que eles encontram, como palavras que não conheciam, elementos das narrativas de uma forma geral, os personagens, os contextos históricos da obra, ou se gostaram do livro escolhido, entre outras.

Dessa forma, além de preparar os alunos para vestibulares, o professor tem a oportunidade de identificar sinais de dificuldades de visão durante a leitura, como problemas para enxergar de perto ou expressões faciais reveladoras. Tome nota do nome do aluno na hora da apresentação para que você possa observá-lo melhor em outras atividades e ter um diálogo posterior com ele para poder ajudá-lo.

SAIBA MAIS



**Dinâmica Leitura
Divertida [FÁCIL
E INCRÍVEL]
Professor em Sala**

<https://abrir.link/RttYT>

Dinâmica das escolhas: E o foco dessa dinâmica como sugestão é auxiliar você, professor, a promover nos seus alunos uma reflexão sobre suas escolhas e também ajudar você a identificar algum sinal de dificuldade visual na hora que cada aluno estiver lendo a cartinha.

Essa atividade do Quadro 05 ajudará você, educador, a ver seus alunos a tomar decisões assertivas durante o ano letivo, além disso, vai quebrar barreiras, dando uma nova visão mediante a reflexão na hora de fazer. Vai proporcionar-lhe uma visão clara sobre a importância de usar ferramentas que incentivem a socialização, a criatividade e o aprendizado de um jeito prático e contínuo.

QUADRO 5 DINÂMICA DE ESCOLHAS: REFLEXÃO, INCLUSÃO E IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES VISUAIS

Objetivo: Incentivar os alunos a refletirem sobre suas escolhas e se divertirem, permitindo ao professor observar de forma natural possíveis dificuldades visuais. A atividade deve garantir uma experiência inclusiva, observando como cada aluno interage com os papéis.

Material: folha para anotações, papéis coloridos (representando prendas), papéis brancos amassados e envelhecidos (representando coisas boas), canetas (preta, vermelha ou azul), caixa para os papéis. Todos os papéis devem ser do mesmo tamanho e ter a escrita normal

Preparação: Escreva frases divertidas em cada papel colorido que represente “prenda” como: imitar um gato, dançar sem música, cantar uma piada engraçada; em cada papel branco e amassado, escreva frases que represente coisa boas como: receba uma salva de palma, ganhe um elogio da turma; ganhou um chocolate. coloque todos os papéis

na caixa ou no saco de sorteio; todos os papéis devem está dobrados como se fosse uma cartinha.

Conduzindo a dinâmica: Divida a turma ou forme um círculo. Peça que cada aluno escolha um papel da caixa, que contém tanto prendas quanto recompensas. Após escolherem o papel, pergunte se desejam trocar com um colega, sem ver o que está escrito. Em seguida, o aluno lê o que está escrito em voz alta e cumpre a prenda ou recebe a recompensa. Observe como eles se comportam durante a leitura, anotando se apresentam dificuldades, como apertar os olhos ou aproximar o papel.

Discursão final: Converse com os alunos como cada escolha tem uma consequência e como às vezes fazemos escolhas erradas, discuta sobre os papéis coloridos e bonitos só haviam coisas ruins (prendas) e os papéis brancos amassados e envelhecidos, haviam coisa boas. Isso fará eles refletirem que as aparências enganam, que nem sempre aquilo que vemos ou percebemos à primeira vista representa a realidade. Que sempre temos que ter cautela ao fazermos escolhas como, a nossa profissão por exemplo para que depois não se arrependam da profissão que escolheram.

No final, pergunte se todos conseguiram ler com facilidade o que estava escrito nos papéis, principalmente as coloridas. Tome nota daquele(s) aluno(s) que se manifestar ter tido alguma dificuldade. Para confirmar se os alunos têm dificuldades para enxergar, sugira que tragam uma notícia que os tenha chamado a atenção durante a semana, para compartilhar com a turma. Deixe o tema livre para trabalhar o poder da escolha nos alunos. Diga que eles podem apresentar o tema lendo diretamente do celular ou de uma folha escrita. Dessa maneira, você poderá reforçar se aqueles sinais demonstrados nas atividades anteriores continuam ou até mesmo se ficaram mais intensificados.

SAIBA MAIS



As melhores
dinâmicas para
o começo do ano
letivo

<https://bit.ly/4j2S8tu>

SEÇÃO 2.2.

Questionário de acolhimento

Para facilitar o acolhimento dos alunos e ajudar na identificação de possíveis dificuldades visuais, elaboramos o Quadro 06 como sugestão para o início do ano letivo. Lembre-se de elaborar também um aos responsáveis (ativ. 2 da primeira etapa do ciclo PDCA).

QUADRO 6 QUESTIONÁRIO DE ACOLHIMENTO: IDENTIFICAÇÃO DE EXPECTATIVAS E POSSÍVEIS DIFICULDADES VISUAIS

Minha Jornada no Ensino Médio: perfil e expectativas

Nome: _____

Idade _____ Sexo: (M) (F) Série _____

Conte-me um pouco sobre suas expectativas e objetivos:

1. O que você espera conquistar no Ensino Médio?
2. Existe alguma matéria que você sente dificuldade? Se sim, qual?
3. Quais as suas maiores dificuldades no ambiente escolar? (ex: organização, concentração, relacionamento com os colegas)
4. Você gosta de estudar sozinho ou prefere estudar com amigos/colegas?
5. De 1 a 10, como você avalia seu bem-estar e saúde mental?
6. Seus olhos costumam arder, coçar ou ficar vermelhos após algum tempo lendo ou usando a tela do celular/computador?

7. Você sente dor de cabeça com frequência após período de leituras ou uso de eletrônicos?
8. Você sente dificuldade para ver de longe (ex: na lousa, sinalização) ou leitura de perto (ex: leitura de livro ou caderno)?
9. Algumas vezes tem necessidade de apertar os olhos ou se aproximar para ler algo?
10. Você já notou sua visão embaçada ou desfocada mesmo por pouco tempo?
11. Que tipo de apoio ou recurso você acha que seria útil para melhorar seu desempenho escolar? (tutorias, orientação vocacional ou outro tipo de suporte)?
12. Você se sente confortável em pedir ajuda aos professores ou colegas quando necessário?
13. Você sente dificuldade para enxergar na lousa mesmo estando sentado em uma posição confortável?

Data ___/___/___

UNIDADE 3

Desenvolvendo competências da BNCC como ferramentas para analisar os resultados das observações dos alunos com deficiência visual

As 10 competências da Educação Básica, definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientam a formação de valores e estímulo a ações que colaboram para uma sociedade melhor.

As 10 competências da Educação Básica, definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientam a formação de valores e estímulo a ações que colaboram para uma sociedade melhor. A BNCC enfatiza a importância de usar o conhecimento, desenvolver habilidades (como o “saber fazer”), atitudes e valores para enfrentar os desafios da vida, do trabalho e da cidadania.

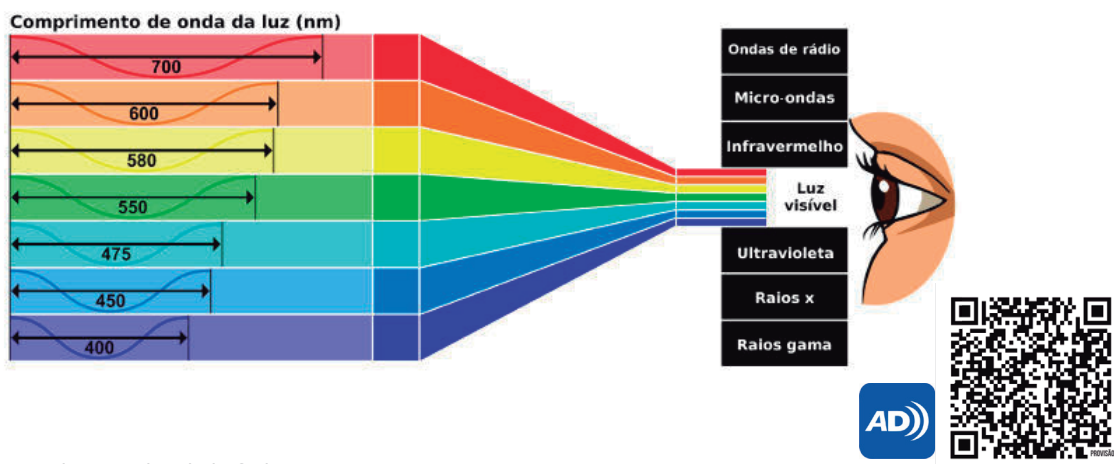
Seguindo essas diretrizes, preparamos mais algumas atividades para você aplicar em sua sala de aula, abrangendo tanto as áreas humanas quanto as de exatas. Com base nessas diretrizes, ciência e tecnologia, que estão entre as 10 competências, são especialmente abordadas nas competências 4, 8 e 9, visando apoiar o ensino e a aprendizagem de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência visual e os sem nenhuma limitação.

Essas atividades também buscam envolver e motivar os alunos a compartilhar informações de experiências, mostrando que o conhecimento é importante para melhorar a sociedade. Além disso, elas ajudam os alunos a pensar sobre a importância de cuidar da saúde física e emocional, a reconhecer seus pontos fortes e fracos e a melhorar a capacidade de lidar com a diversidade.

SEÇÃO 3.1

Métodos de Triagem: Teste de Ishihara

FIGURA 4 ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO E A FAIXA DA LUZ VISÍVEL



Fonte: <https://abrir.link/jfAdI>

Que tal, professor (a), adaptarmos uma atividade criativa e envolvente utilizando as cores? Pensando no que disse Fraternidade, os “testes básicos de visão seriam excelentes. Porque aí você já consegue encaixar vários alunos, olha, esses aqui não enxergam, será que dá para resolver alguma situação? É válido você ter várias estratégias diferentes” (Ec12). Baseado no que disse Fraternidade, elaboramos o Quadro 07, uma atividade para você aplicar o teste de Ishihara.

E essa adaptação ajuda os alunos a entenderem o daltonismo e a visão das cores por meio da Química, conectando estrutura molecular, transições eletrônicas e análise espectral a um tema cotidiano. Isso permite que os alunos vejam a aplicação da Química na compreensão de fenômenos visuais. Além de ajudar você a identificar se na sua turma há algum aluno daltônico.

Ela pode ser aplicada no laboratório de química, relacionando a visão das cores com o espectro eletromagnético e as propriedades químicas das substâncias. Para abordar o tema do daltonismo e da percepção das cores sob a perspectiva química, preparamos algumas sugestões. No entanto, esse tema também pode ser explorado em outras disciplinas, desenvolvendo atividades baseadas no conceito de cores.

QUADRO 7 A QUÍMICA DAS CORES E O DALTONISMO: EXPLORANDO A PERCEPÇÃO VISUAL E A IDENTIFICAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

1. Introdução à Química das Cores: Introduza a atividade explicando que a percepção das cores está relacionada aos comprimentos de onda da luz e às propriedades químicas de certos compostos que interagem com a luz. Explique que muitos compostos coloridos absorvem e refletem diferentes comprimentos de onda devido à sua estrutura molecular. Esclareça que o daltonismo é uma alteração genética que afeta a percepção de algumas cores (geralmente verde e vermelho). Os cones, células que correspondem à visão mais apurada da pessoa, dividem-se em três: azul, vermelho e verde, explique que apesar de ser possível identificar apenas esses três comprimentos de onda, eles são ativados em diferentes intensidades de luz e isso proporciona que as cores se misturem para produzir, a partir da ativação de porcentagem específica de cada cone, cores diferentes.

E que o daltônico possui uma alteração no cromossomo x que reduz um pigmento a menos. Onde 350 milhões de pessoas no mundo são atingidas pelo daltonismo, sendo

8 milhões no Brasil, e a população mais atingida é a masculina, segundo estudos da OMS. Esclareça aos seus alunos que apesar de não haver cura, na maioria dos casos, a origem é genética. Explique ainda, que essa deficiência em relação à percepção das cores, está ligada aos comprimentos de onda específicos da luz refletida ou absorvida pelos objetos. Mostre como a química ajuda a entender quais moléculas ou compostos refletem certos comprimentos de onda, gerando cores específicas que podem ou não ser vistas por pessoas com daltonismo.

2. Teste de Daltonismo e Pigmentos Químicos

Distribua para os alunos imagens do teste de Ishihara e alguns exemplos de pigmentos ou soluções químicas coloridas (como permanganato de potássio, cobre, ferro e níquel). Peça aos alunos para observar as imagens do teste e identificar cores nos pigmentos. Explique que cada cor dos compostos químicos vem da absorção de luz em comprimentos de onda específicos, relacionados às transições eletrônicas nas moléculas ou íons presentes.

SAIBA MAIS 



Imagens do teste de Ishihara
<https://abrir.link/arGpX>

3. Estudo dos Compostos Coloridos e Íons Metálicos

Discuta como íons de metais de transição, como cobalto, cobre e níquel, possuem cores características devido à sua estrutura eletrônica. Explique que esses íons absorvem e refletem luz de comprimentos de onda específicos, e que a cor percebida resulta dessa interação. Relacione a atividade com o daltonismo, apontando como algumas pessoas percebem essas cores de forma diferente.

4. Comparação: Daltonismo e Cores em Compostos Químicos

Após o teste, discuta a diferença entre cores percebidas visualmente e cores atribuídas a substâncias químicas. Aproveite para falar sobre como a absorção de luz pode

indicar propriedades químicas e como isso é utilizado em análises químicas, como a espectroscopia.

5. Atividades Complementares

Relacione Cor e Estrutura Química: Peça aos alunos para escolherem um dos compostos analisados e pesquisarem por que ele possui aquela cor, relacionando com a estrutura eletrônica e transições de elétrons.

Espectroscopia Simples: Faça uma demonstração com espectroscópio, onde os alunos observem o espectro de luz de diferentes fontes ou soluções, relacionando com o estudo das cores e do daltonismo.


No final, peça para os alunos responderem as seguintes perguntas:


- I. Como você compara a visão das cores alterada (no daltonismo) e a cor objetiva de substâncias químicas?
- II. Qual a importância da visão das cores na identificação e análise de substâncias químicas?
- III. Você conseguiu diferenciar todas as cores no espectroscópio, se não, qual foi a sua dificuldade?
- IV. Como você ajudaria um colega daltônico nessa aula?

SAIBA MAIS 



Guia de Acessibilidade Cromática para Daltonismo
<https://abrir.link/ahSAN>

SAIBA MAIS 



Você enxerga todas as cores? Faça o teste!
<https://abrir.link/QawFe>

SEÇÃO 3.2

Teste de astigmatismo:

Agora, no Quadro 08, vamos adaptar o teste de astigmatismo em uma disciplina do 1º ano do Ensino Médio. Contextualizando-o dentro do conteúdo de Física (óptica) e Biologia, onde se estudam os fenômenos de refração, luz, lentes e sistema ocular. Vamos lá?

QUADRO 8 EXPLORANDO O ASTIGMATISMO: COMPREENDENDO A REFLEXÃO DA LUZ E A CORREÇÃO ÓPTICA

I. Contextualização com Conteúdo de Óptica e Anatomia do Olho

Introduza o conceito de astigmatismo ao abordar o estudo da refração da luz e das lentes. Explique que o astigmatismo é um defeito visual que ocorre quando a córnea ou o cristalino têm curvaturas irregulares (conforme consta p. 39-40 deste protocolo), o que faz com que a luz se espalhe de maneira desigual. Esse fenômeno leva à formação de imagens distorcidas. Para uma melhor compreensão dos alunos, disponibilize o vídeo:

SAIBA MAIS 



Astigmatismo - Como Se Vê
<https://abrir.link/DFONF>

II. Experimento Prático: Teste de Astigmatismo

Imprima o gráfico de teste de astigmatismo, distribua aos alunos, peça para cada uma assinar o papel com o gráfico, peça para que eles fiquem aproximadamente 30cm da folha, fechem o olho esquerdo com a mão esquerda, olhem para o centro do gráfico e observem atentamente a imagem se algumas linhas aparecem mais nítidas do que outras. Depois peça para eles repetir com o olho direito (alunos pode ou não retirar os óculos antes do

teste). Após o teste peça para cada aluno descrever em uma folha de papel como visualizou as linhas, discuta como as lentes cilíndricas ajudam a corrigir a visão, ajustando a direção da luz para que a imagem se forme corretamente na retina.

Explique a importância do diagnóstico do astigmatismo para uma visão saudável e o papel dos profissionais da área de saúde visual. Isso pode despertar o interesse no a ter necessidade de ir sempre ao oftalmologista.

III. Cálculo de Índices: Introduza atividades simples para os alunos calcularem o grau de distorção percebido, correlacionando com as linhas do gráfico e verificando se há um padrão.

IV. Análise do Gráfico: Incentive os alunos a desenharem uma versão do gráfico de astigmatismo, explorando como a simetria ou a falta dela afeta a visão.

Peça que os alunos elaborem um breve relatório sobre o teste (na mesma folha de papel que eles descrever como visualizaram as linhas), refletindo sobre o que aprenderam sobre o astigmatismo, como foi realizar o teste, e sobre a importância da correção óptica. Após ler todos as folhas de cada aluno, caso haja algum que descreveu ter visualizado alguma irregularidade nas linhas ou até mesmo se a vista ficou turva, tem dor de cabeça constante, convide seu aluno para um diálogo posterior e conforme o diálogo, oriente a procurar um oftalmologista.

Essa adaptação facilita o entendimento de conceitos de Física e Biologia, aproximando o conteúdo da realidade e proporcionando a você, professor, a identificar se seu aluno apresenta algum problema de astigmatismo, e aos alunos, uma experiência prática que torna o aprendizado mais dinâmico

SAIBA MAIS 



Gráfico de Teste de Astigmatismo
<https://abrir.link/UDKvY>

Ofereça esse teste também na palma da mão dos seus alunos.

SAIBA MAIS 



Aplicativo para teste de visão:
<https://abrir.link/hfIDW>




“

E aí, professor, o que achou dessas atividades?
Após identificar o aluno com deficiência visual, na próxima unidade apresentamos alguns recursos que podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem com esses alunos.

UNIDADE 4

Tomada de decisão com base
nos resultados identificados



Depois de
identificarmos e
analisarmos as
necessidades dos
alunos, é fundamental
buscar novas maneiras
de ensinar.

Após identificar e analisar as necessidades dos alunos, é essencial adotar estratégias de ensino diversificadas. Enquanto alguns aprendem rapidamente com poucos recursos, outros demandam mais tempo e suporte diferenciado. O objetivo é garantir que todos, independentemente das dificuldades, desenvolvam autonomia. A adaptação de materiais didáticos é fundamental para a inclusão. Na próxima seção, apresentamos recursos pedagógicos que tornam o ensino mais acessível e estimulante para alunos com deficiência visual.

SEÇÃO 4.1

Recursos pedagógicas para adaptar materiais didáticos

O Quadro 09 apresenta uma simulação de aula de História utilizando estratégias pedagógicas acessíveis, promovendo o engajamento de alunos com deficiência visual. Essas estratégias também podem ser adaptadas para as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Geografia.

QUADRO 9 RECURSOS PEDAGÓGICOS INCLUSIVOS PARA ENSINAR: ABORDAGEM VISUAIS, TÁTEIS E TECLOGÓGICAS

Tema da aula: Revolução industrial

Objetivo:

Compreender o conceito histórico, as principais transformações e impactos da Revolução Industrial na sociedade.

1. Introdução

Contextualização (10 minutos)

Estratégia: Use uma apresentação em slide com fontes grandes (Arial 24) e alto contraste (preto no fundo branco, preto no fundo amarelo). Sistematize todos os textos em tópicos curtos e objetivos.

Professor, introduza o tema com uma breve explicação sobre o início da Revolução Industrial na Inglaterra. Para o aluno com baixa visão, ofereça uma cópia digital do conteúdo para possibilitar que ele utilize o leitor de tela ou ajuste o zoom no dispositivo pessoal.

Explicação visual e tátil sobre as Invenções (15 minutos)

Para facilitar a compreensão dos avanços tecnológicos, utilize materiais ampliados, como modelos táteis em alto-relevo de máquinas a vapor. Explique como as máquinas a vapor funcionavam, passando um gráfico em alto-relevo para o aluno entender as partes da máquina, vá descrevendo verbalmente os detalhes enquanto o aluno explora o modelo, ajudando na percepção espacial e entendimento de como a tecnologia impactou as fábricas.

Como estratégia, use o áudio (15 minutos) para contar história de vida fictícia de um trabalhador da época, destaque a rotina, as condições de trabalho e o impacto das máquinas no dia a dia.

Após ouvir o áudio, faça uma pausa para discutir com os alunos, especialmente com os com baixa visão, sobre as impressões e sentimentos em relação as mudanças nas vidas das pessoas na época. Utilize perguntas curtas e simples, reforçando os pontos importantes.

Para analisar gráficos e mapas, mostre um mapa ampliado da Europa, destacando os países onde se expandiu a Revolução Industrial. O mapa precisa ter cores de alto contraste e contornos grossos. Então, explique ao aluno com deficiência visual onde estão as principais cidades industriais e explique como a industrialização se espalhou da Inglaterra para outros países, destaque os aspectos econômicos e sociais.

Em (15 minutos), separe os alunos em pequenos grupos e durante esse tempo, peça para eles discutirem textos simplificados e ampliados sobre o impacto da Revolução Industrial. Peça ao aluno com baixa visão para utilizar o tablet para ampliar e ajustar contraste do texto. E cada grupo deve apresentar uma breve conclusão sobre o impacto da Revolução Industrial em um aspecto específico como (trabalho, meio ambiente, sociedade). O aluno com baixa visão deve ser incentivado a participar, para garantir o papel ativo dele na discussão.

Resumo (5 minutos) faça uma breve revisão verbal sobre os pontos principais abordados na aula, destacando os aspectos que o aluno com baixa visão possa ter mais dificuldades. Faça perguntas curtas para verificar se todos compreenderam o assunto. Além disso, ofereça um resumo digital acessível ao aluno com baixa visão para revisar o conteúdo em casa, usando tecnologias assistiva, como por exemplo os leitores de tela ou zoom.

SEÇÃO 4.2

Sugestões

Segundo defensores da Educação Especial, usar recursos didáticos visuais pode dificultar o aprendizado de alunos cegos e com baixa visão, pois eles acabam tendo uma visão limitada da realidade. Sendo aconselhável usar recursos para o Atendimento Educacional Especializado que possam desenvolver outros sentidos desses alunos, esses devem ser usados em atividades do dia a dia para incentivá-los a explorar e desenvolver esses sentidos.

Agora, como sugestões, trazemos alguns recursos pedagógicos que podem apoiar e contribuir com você para o aprendizado de alunos com baixa visão ou aqueles com cegueira. Esses recursos vão lhe ajudar a ensinar e apoiar seus alunos de forma mais acessível, pois talvez, seu aluno já tenha algum desses recursos, mas não conhece todas as funcionalidades que eles oferecem. Ao orientá-lo, você criará um ambiente de cooperação e ainda ajudará a turma a reconhecer e valorizar as diferenças.

Olha que legal, professor!

Recursos Pedagógicos adaptados

AD))



Imagem: Garrafa pet e pote coletor



Fonte: Às autoras

Medidor: garrafas plásticas de água mineral cortadas, com capacidade para um litro marcada em relevo de EVA na cor amarelo, e pote coletor com marcação em 50ml em relevo na cor verde.

AD))



Imagem: Sorobã



Fonte: <https://abrir.link/WwkgS>

Sorobã: Instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas; espécie de ábaco que contém cinco contas em cada eixo e borracha compressora para deixar as contas fixas. Técnica de cálculo e didática do sorobã.

SAIBA MAIS

PDF



Técnicas de Cálculo e Didática do Soroban

<https://abrir.link/JyRnr>

Recursos Pedagógicos adaptados

AD))



Imagem: Mapas em relevo



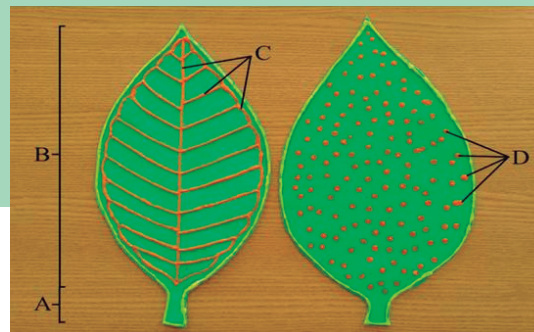
Fonte: <https://abrir.link/WCLqm>

Mapas: Você pode contornar as imagens dos mapas, figuras e formas geométricas, destacar os detalhes em relevo que não são percebidos através das cores. Utilize cartolinas, papelão e nas linhas, barbante, cola, e outros materiais de diferentes texturas. Esses recursos alternativos destacam em relevo os detalhes.

AD))



Imagem: Anatomia e fisiologia foliar



Fonte: <https://abrir.link/ITKWV>

Adaptação de recursos pedagógicos para uma aula de biologia: veja como o uso de materiais concretos pode possibilitar ao aluno a formação da representação mental pelo tato, fator imprescindível para que ele obtenha o máximo de informação e compreensão do conteúdo. (Andrade, et al., 2017)

SAIBA MAIS



Guia Prático para Adaptação em Relevo

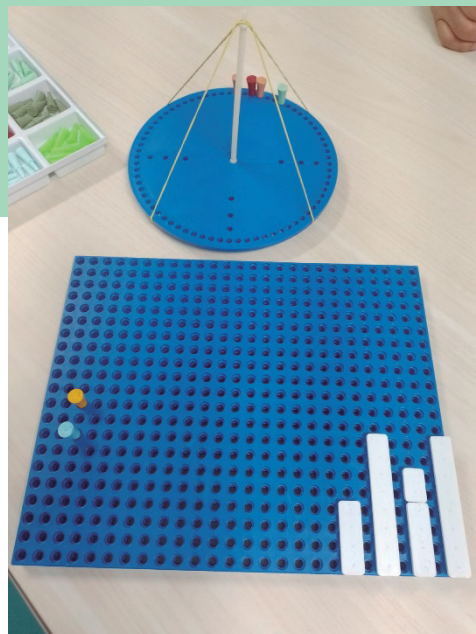
<https://abrir.link/ssnzR>



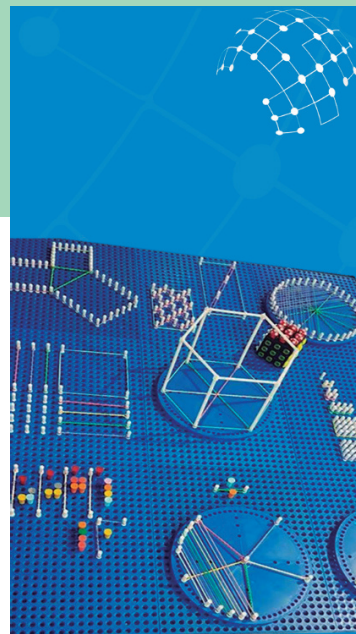
Recursos Pedagógicos adaptados



Imagens: Multiplano



Fonte: <https://abrir.link/leKlw>



Fonte: <https://abrir.link/xUEBu>

Desenvolvido no conceito do Desenho Universal para o Ensino da Matemática e Estatística, e reconhecido como um material lúdico e prático. Veja que maravilha para você, professor, oportunizar um ambiente aberto para a interação entre estudantes sem exceção, pois atende a necessidade de um ensino moderno permitindo relacionar com a Matemática, destacar o significado dos temas, criar cenários de investigação, estabelecer roteiros de aprendizagem, realizar análises por meio de gráficos, desenvolver o raciocínio combinatório de forma simples, ou seja, sair do simbolismo para a prática. E o melhor de tudo isso, o estudante passa a ser o protagonista na construção do conhecimento em sala de aula.

Recursos Pedagógicos adaptados



Imagem: Máquina de escrever em Braille



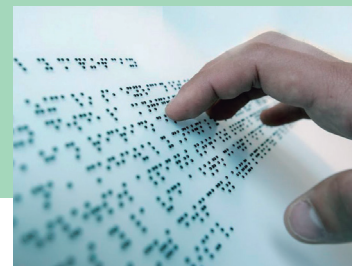
Fonte: CAPNE-IFAM/CMC

Imagem: Revistas e livros em Braille



Fonte: Acervo biblioteca IFAM-CMC

Imagem: Leitura e escrita com o sistema Braille



Fonte: <https://surl.li/eouhvs>

Máquina Braille, criada em 1951, a Perkins Braille, é eficiente e permite imprimir textos em Braille com até 25 linhas e 42 células em cada página. Possui 9 teclas, é usada para criar materiais didáticos adaptados. Já o sistema Braille, desenvolvido por Louis Baille em 1829, é até hoje o método mais eficaz para leitura e escrita de pessoas cegas. Apesar de seus fundamentos serem sólidos, ainda é possível buscar formas de facilitar seu aprendizado e uso. O sistema consta do arranjo de seis pontos em relevo, dispostos na vertical em duas colunas de três pontos cada, no que se convencionou chamar de “cela Braille”. A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos para escrever textos em geral, anotações científicas, partituras musicais, além de escrita estenográfica.

SAIBA MAIS



Como fazer material adaptado para aluno deficiente visual?

<https://abrir.link/UanOA>

SAIBA MAIS



Sistema Braille Métodos e Técnicas de Leitura e Escrita

<https://bit.ly/3Y6Qwqy>



Recursos Pedagógicos adaptados

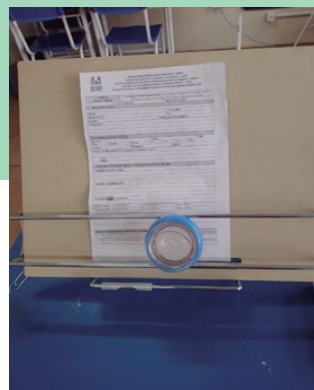


Imagem: Auxílios ópticos



Fonte: Escola Mayara Redman

Imagem: Prancha de leitura acoplada a lupa



Fonte: Escola Mayara Redman

Esses auxílios ópticos aumentam a imagem, tanto para objetos próximos quanto distantes, ajudando na melhoria da visão residual de alunos com baixa visão. Disponíveis em diversos tipos e tamanhos, conforme ilustrado nas imagens, esses dispositivos também incluem uma prancha de leitura acoplada, que oferece total flexibilidade ao permitir o ajuste do ângulo de inclinação para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Recursos Pedagógicos adaptados



Imagem: Ampliador e leitor de textos



Fonte: CAPNE/IFAM-CMC

O sistema completo de ampliação digital de texto não só amplia e lê o conteúdo em voz alta, mas também oferece a opção de exibir letras grandes e ampliação em alto contraste. Esse recurso é útil tanto para alunos cegos quanto para aqueles com baixa visão.

Tomar medidas de acordo com os resultados encontrados nos alunos com deficiência visual

Recursos Pedagógicos adaptados

AD))



AD))



Imagem: Leitor Compactor



Fonte: CAPNE/IFAM-CMC

Esse dispositivo escaneia materiais impressos, como livros e revistas, sem a necessidade de estar conectado ao computador. Ele conta com um sintetizador de voz, que permite digitalizar e produzir o texto em poucos minutos. Tudo pode ser controlado por um único botão, oferecendo opções para iniciar, avançar ou retroceder as leituras dos documentos. Além disso, o dispositivo possui muitos outros recursos práticos.

Imagem: Teclado adaptado



Fonte: CAPNE/IFAM-CMC

Indicado para pessoas com baixa visão e dificuldades motoras, possui apoio interno garantindo espaçamentos entre as teclas.

Tecnologias assistivas facilitam o acesso ao conhecimento, como leitores de tela que permitem navegar e usar aplicativo via teclado. A seguir, os mais conhecidos no Brasil:



Imagem: Orca leitor de tela para Linux

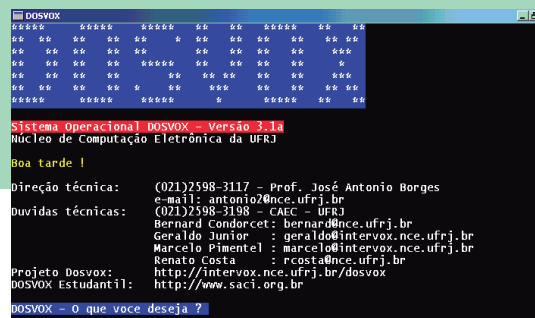


Fonte: <https://abrir.link/FwzqX>

É um software gratuito de janela aberta, além de leitor de tela é também ampliador, possibilitando ao aluno com deficiência visual ler e ampliar ao mesmo tempo.



Imagem: DOSVOX



Fonte: <https://abrir.link/PCPdy>

O Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui um conjunto de ferramentas e aplicativos próprios além de agenda, chat e jogos interativos. Pode ser obtido gratuitamente por meio de “download” a partir do site do projeto DOSVOX.



**Projeto
DOSVOX**

<https://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>

Imagem: Virtual Vision**Virtual Vision**

Acessibilidade para pessoas
com deficiência visual

VIRTUAL VISION: é um software brasileiro desenvolvido pela Micropower, em São Paulo, concebido para operar com os utilitários e as ferramentas do ambiente Windows. É distribuído gratuitamente pela fundação Bradesco e Banco Real para usuários cegos.

SAIBA MAIS



**Virtual Vision
Acessibilidade
para pessoas com
deficiência visual**

<https://abrir.link/duwFi>

Imagem: JAWS

O **JAWS** foi desenvolvido nos Estados Unidos, mundialmente conhecido como leitor de tela mais completo e avançado. Dispõe de inúmeros recursos e ferramentas para tradução para diversos idiomas, inclusive para o português.

SAIBA MAIS



**Ler para ver
O portal da
visão diferente**

<https://abrir.link/mgbsp>

Apresentamos 6 leitores de tela para você indicar ao aluno com deficiência visual.

SAIBA MAIS



**6 leitores de
tela para seu
computador**

<https://abrir.link/FwzqX>



Chegamos, querido educador, quase no final da nossa fantástica jornada no **Provisão.**

Nessa unidade, discutiremos o processo contínuo de acompanhamento do aluno com deficiência visual, agora devidamente identificado e acompanhado, garantindo, assim, os seus direitos como cidadão. Afinal, a pessoa com deficiência deve ser considerada cidadã como qualquer outra, possuindo os mesmos direitos de acesso e acolhimento necessários para sua inclusão plena, melhor dizendo, o acesso à educação de qualidade e à inclusão social. Para isso, o processo de acolhimento e monitoramento desse aluno deve ser constante, garantindo que ele tenha suporte em todas as etapas do seu desenvolvimento educacional e social.

Mas qual é a real importância desse acompanhamento constante? Vamos lembrar o que já fizemos até agora em prol do aluno com deficiência visual que não entra em uma instituição de ensino pelo sistema de cotas: primeiro, identificamos suas necessidades e garantimos o acesso imediato para que ele possa participar ativamente. Em seguida, disponibilizamos os suportes necessários para facilitar esse acesso, colaborando para a conscientização de toda a comunidade escolar sobre a importância da responsabilidade compartilhada.

Vimos a quantidade de barreiras que os alunos com deficiência visual enfrentam e que vão muitas vezes além do espaço escolar, e esses necessitam de suporte personalizado para desenvol-



ver a autonomia, confiança e habilidades, sendo esses indispensáveis para sua formação. E esse acompanhamento possibilita identificar as necessidades específicas em cada momento do percurso educacional, oferecendo os recursos e adaptações necessárias, como os materiais acessíveis, tecnologias e estratégias pedagógicas diferenciadas, as quais já estudamos neste protocolo.

Esse acompanhamento consistente, querido docente, vai favorecer a inclusão desses alunos na comunidade escolar, promovendo não somente a sua aprendizagem, mas também o respeito e a empatia entre todos. Assim, trata-se de um processo que inclui, capacita e transforma.

Desse modo, organizando tudo que já vimos até aqui, propomos a você, etapas para a implementação do seu Plano de Ação contínuo, este é uma ferramenta estratégica essencial nesse processo, pois esse instrumento permite que você planejar e acompanhe o percurso educacional do seu aluno com deficiência visual de forma personalizada, sempre levando em consideração suas habilidades, necessidades específicas e metas a serem alcançadas.



Que tal, então, darmos o próximo passo junto e mergulharmos no universo desse Plano de Ação? Vamos lá conhecer os passos para essa poderosa ferramenta que transformará o acompanhamento dos nossos alunos!

SEÇÃO 4.3

Etapas para desenvolver o Plano de Ação ao aluno com baixa visão:

Etapa I – Conhecendo o aluno: coletar as informações do aluno com baixa visão

Realize uma conversa inicial com o aluno para compreender suas percepções, limitações e estratégias que já utiliza.

Identificação

Instituição: _____

Nome completo: _____

Data de Nascimento: _____ Idade: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Modalidade _____

Curso: _____

Nº de matrícula: _____

Data da elaboração: __/__/__

Data da revisão ou reformulação: __/__/__ () Bimestral () Semestral



Dados familiares

Nome da mãe _____

Idade, profissão e escolaridade da mãe _____

Nome do pai _____

Idade, profissão e escolaridade do pai _____

Número de irmãos _____

Mora com _____

- ✓ Realizar entrevista com os pais ou responsáveis e o aluno para identificar as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e em casa.
- ✓ Incluir laudos oftalmológicos que detalhem o grau de baixa visão e recomendações específicas, além de consultas e relatórios médicos ou avaliações pedagógicas, caso o aluno já os possua.
- ✓ Analisar como o aluno interage, lê, escreve, participa de atividades e utiliza os recursos disponíveis.
- ✓ Troque informações com especialistas (professores de AEE, psicopedagogos, pedagogos e terapeutas) para obter sugestões e estratégias.

Etapa II - Avaliação inicial

- ✓ Estabelecer metas claras para o desenvolvimento do aluno e defina-as de curto, médio e longo prazo, como, por exemplo: melhorar a leitura utilizando material ampliado; aumentar a independência ao usar tecnologia assistiva.
- ✓ Trabalhar a autoestima, autonomia e interação com os colegas;

- ✓ Evite reflexos em superfícies e permita que ele utilize materiais personalizados
- ✓ Solicitar a colaboração de um especialista em educação especial ou tecnologia assistiva se necessário.
- ✓ Ampliar o tamanho das letras em materiais e usar cores de alto contraste nas apresentações.
- ✓ Posicione o aluno em locais com melhor iluminação e proximidade do quadro;
- ✓ Incentive o uso de audiolivros ou materiais em braille, caso necessário.

Etapa III - Metas de Aprendizagem

- ✓ Ofereça instruções visuais com letras maiores e imagens de alto contraste;
- ✓ Utilize contraste adequado em etiquetas, mapas táteis, gráficos e outros recursos
- ✓ Ofereça recursos como lupas, fotocópias ampliadas de textos ou dispositivos digitais que aumentam o contraste e o tamanho da fonte, computador com contraste ajustável e programa de voz.
- ✓ Descreva imagens, diagramas ou vídeos apresentados.
- ✓ Envolver o aluno nas definições de metas, respeitando suas limitações e aspirações, proponha trabalhos orais, provas adaptadas ou avaliações que considerem o uso de tecnologia assistiva.
- ✓ Indique e se possível ensine o uso de softwares leitores de tela (NVDA, JAWS) ou aplicativos ampliadores de texto;

Etapa IV- Envolvendo a família para garantir a continuidade do apoio fora da escola.

- ✓ Oriente os familiares sobre como ajudar com a organização de materiais e lições;
- ✓ Compartilhe informações sobre recursos, terapias e direitos legais;
- ✓ Crie um canal de comunicação (como whatsapp, telegram) constante para relatar avanços e dificuldades.

Etapa V- Monitoramento e Reavaliação

- ✓ Elabore uma planilha de acompanhamento para registrar avanços diários ou semanais e periodicamente, reveja e atualize o plano de identificação, adaptando objetivos e estratégias conforme o desenvolvimento do aluno.
- ✓ Mantenha um monitoramento contínuo de alunos com deficiência visual;
- ✓ Realize reuniões regulares com (equipe do AEE, pedagogos e coordenadores de curso) para discutir os resultados;
- ✓ Compartilhe as boas práticas com outros professores para que a escola se torne cada vez mais inclusiva.

Ver além dos olhos



Chegamos ao fim do Provisão - Protocolo Técnico Pedagógico de Identificação ao Deficiente Visual no Ensino Médio, mas o verdadeiro início está agora em suas mãos. Como educadores, temos a chance de fazer a diferença, ajudando cada aluno a revelar seu potencial, mesmo diante de desafios que não enxergamos à primeira vista. Quero convidar você a assistir à inspiradora trajetória do professor Tarcísio Stald, que mostra como, com os recursos certos, é possível ir além das limitações e alcançar grandes conquistas. Assista ao vídeo e veja como podemos aprender a ver além dos olhos.



A jornada do professor Tarcísio Stald

<https://youtu.be/8WA1P0F7SDw>

Tomar medidas de acordo com os resultados encontrados nos alunos com deficiência visual



CON SIDE RA ÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste protocolo, mas calma! Não precisa se preocupar. Lembre-se de que este é só o começo de uma jornada para garantir que alunos com deficiência visual tenham inclusão e sucesso educacional. O Provisão foi criado justamente para ser uma ferramenta prática e útil para você, professor, gestor ou membro da equipe escolar, entender e atender melhor às necessidades desses alunos.

Nossa ideia é ajudar você a planejar estratégias pedagógicas adequadas e, principalmente, trabalhar de forma conjunta para criar um espaço realmente inclusivo. Porque inclusão vai muito além de colocar o aluno na sala de aula. É sobre combater a discriminação, evitar a exclusão e fazer com que todos tenham as mesmas oportunidades de aprender e crescer. Mais do que isso, significa acreditar no potencial de cada um.

Quando adaptamos nosso olhar, encontramos maneiras novas de ensinar, valorizando o que cada um tem de melhor. E é com essa fé no poder da educação que seguimos ao seu lado nessa missão. Vamos juntos continuar essa missão, transformando escolas em espaços de igualdade, respeito e possibilidades infinitas. Porque, no final das contas, querido educador (a), o que faz a diferença é o coração que colocamos em cada passo dessa caminhada.

Bem, essas “pegadas” foram criadas para inspirar você a inovar no seu ensino. Elas trazem metodologias claras e práticas para ajudar esses alunos com deficiência visual a superar os desafios que enfrentam no contexto social e educacional. Juntos, podemos construir caminhos que promovam a inclusão, a igualdade e o respeito, transformando a educação em um espaço de oportunidade para todos.



REFERÊNCIAS

BILL, Leomir Barbosa. **Educação das pessoas com deficiência visual: uma forma de enxergar/** Leomir Barbosa Bill.-1. Ed.- Curitiba: Appris, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)** Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 15. Out. 2024

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/construindo.pdf>. Acesso em 20. Nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Principais doenças oculares.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doencas-oculares/principais-doencas-oculares>. Acesso em: 17. Out. 2024

BRASIL. Decreto 5296/2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em: 24. Fev. 2025

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. 2024. Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão. Disponível em: [https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao#:~:text=Na%20sequ%C3%Aancia%2C%20est%C3%A3o%20pessoas%20com,duas%20ou%20mais%20](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao#:~:text=Na%20sequ%C3%Aancia%2C%20est%C3%A3o%20pessoas%20com,duas%20ou%20mais%20.). Acesso em: 16. Out. 2024

CARVALHO, Keila Miriam M. de et al. Visão subnormal: orientação ao professor do Ensino Regular. Biblioteca Paulo Sarmiento/ IFAM. 2002. Livro-cod.22099-vol.uw exemplar 03 .q

DOMINGUES, Celma dos Anjos, et. al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar.** Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/wp-content/uploads/Ed-inclusiva-88.pdf>. Acesso em: 14. Out. 2024

FRANCO, Maria Amélia M. **Aluno com baixa visão:** Lista completa de adaptações para inclusão em sala de aula. Visão na infância (BLOG), 2018. Disponível em: <https://visaonainfancia.com/aluno-com-baixa-visao-adaptacoes/> Acesso em: 17. Nov. 2024

HELERBROCK, Rafael. **Absorção da Luz,** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/absorcao-da-luz.htm>. Acesso em: 06. Nov. 2024

RAMOS, Roberta. IBGE aponta que mais de 6 milhões de pessoas têm deficiência visual no Brasil. UNIVALE. 2023. Disponível em: <https://www.univali.br/noticias/Paginas/ibge-aponta-que-mais-de-6-milhoes-de-pessoas-tem-deficiencia-visual-no-brasil.aspx#:~:text=Pesquisa,IBGE%20aponta%20que%20mais%20de%206%20milh%C3%B5es,t%C3%AAm%20defici%C3%Aancia%20visual%20no%20Brasil>. Acesso em: 24. Fev. 2025

SANTOS, Fabiana. **A inclusão dos deficientes visuais na escola regular.** In: DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação Inclusiva. 2015. Disponível em: https://www.deficienciavisual.pt/txt-inclusao_DV_escola_regular.htm. Acesso em: 15. Nov. 2024.

Conheça as autoras



Zenaide Batista da Silva

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Especialista na área da Educação Especial com Ênfase em Educação Auditiva pela Universidade Anhanguera Educação Participações S/A-AM (2021). Possui graduação em Licenciatura em Letras e Língua Inglesa pela Universidade Anhanguera/UNIDERP de São Paulo (2021). Atualmente é TAE - Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais, lotada em exercício no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas/IFAM, Campus Manaus Centro. Habilitada no curso de Libras Natural/Escola Libras Natural/SC. Tem licenciatura em tecnóloga em Estética, Beleza e Imagem Pessoal pela Universidade do Norte- UNI-NORTE-AM (2010).

Conheça as autoras



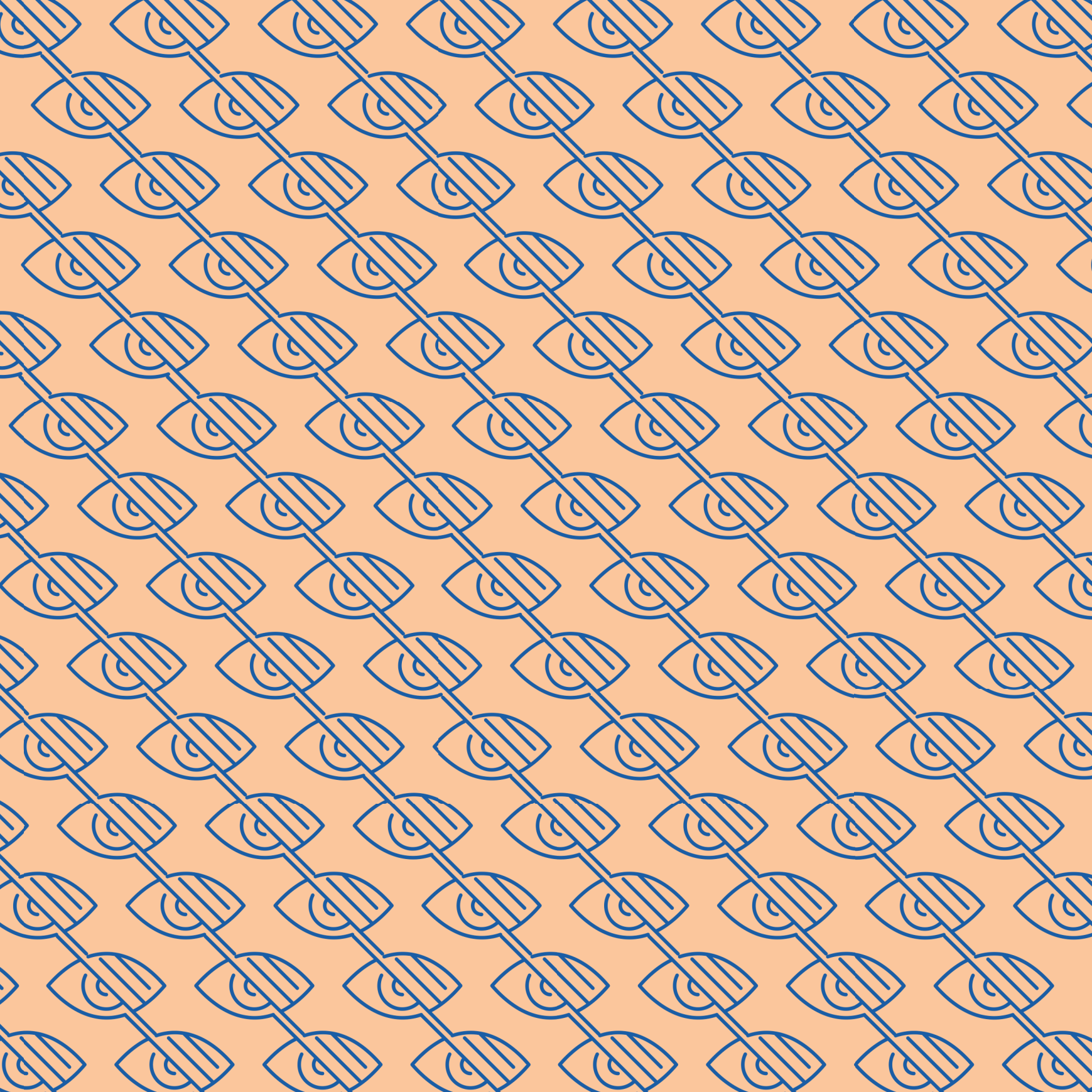
Ana Cláudia Ribeiro de Souza

Professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Doutora em História Social e mestra em História da Ciência pela PUC/SP. Atua na pós-graduação, como professora permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico (PPGET), e no Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAM), ambos Campus Manaus Centro/IFAM, com pesquisa nas áreas de formação docente, Educação Tecnológica, com os temas História da Ciência e Ensino Profissional. É membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/CONEP). Já atuou em diversos cargos na gestão do Instituto Federal do Amazonas.

The logo consists of the word "PROVISÃO" in a bold, black, sans-serif font. The letter "O" is replaced by a stylized graphic of a globe with latitude and longitude lines, and a human eye is superimposed over the globe, with the pupil and iris visible. The globe and eye are rendered in black outlines.

PROVISÃO

Protocolo técnico pedagógico de identificação ao
deficiente visual no ensino médio



Conheça o Pedro

Um estudante curioso e engajado, que encontrou no Provisão a chave para transformar desafios em oportunidades. Como apresentador deste guia inovador, ele nos conduz por um caminho de inclusão e empatia, desvendando estratégias práticas e eficazes para identificar e apoiar alunos com deficiência visual.

O Provisão não é apenas um protocolo; é um chamado para construir uma escola mais acolhedora e inclusiva, onde cada estudante tenha a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente. Este guia revela como o olhar atento e ações estratégicas podem transformar a trajetória de inúmeros alunos, impactando diretamente suas vidas.

Ao explorar estas páginas, inspire-se na missão de Pedro e veja como suas práticas podem contribuir para essa transformação. Você, educador, é peça-chave na construção de um futuro mais inclusivo, onde todos tenham acesso ao aprendizado e à prosperidade.

Junte-se a essa mudança e faça a diferença!



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro